

Gazeta

DO INTERIOR

Ano XXXII | N.º 1687 | 21 de abril de 2021 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.60 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

**APROVEITE
SEU ESPAÇO
EXTERNO**

TOLDOS | PÉRGOLAS

publinês
Publicidade e Design, Lda.

☎ 272 321 784

SEMI-NOVOS COM GARANTIA

ALBIFAST
DRIVE THE GOOD, DRIVE THE BEST.

Rotunda Albifast, antes da fábrica de iogurtes
na Zona Industrial de Castelo Branco

ACEITAM-SE RETOMAS | FINANCIAMENTO ATÉ 120 MESES C/ OU S/ ENTRADA

T +351 961 022 882 • comercial@albifast.pt



COMEMORAÇÕES DO 111º ANIVERSÁRIO

Sociedade dos Amigos quer Museu valorizado

› pág. 8

IDANHA-A-NOVA

Unidade Móvel
de Saúde
e Espaço Cidadão
Móvel percorrem
o Concelho

› pág. 11

PROENÇA-A-NOVA

Roteiro das Artes
recebe mais duas
obras

› pág. 10

PENAMACOR

*Ciência e Padrões
Decorativos* dão
exposição virtual

› pág. 9

AUTOESTRADA DA BEIRA INTERIOR

Defesa da abolição de portagens não baixa os braços

› pág. 16



Nova morada: Rua S, Lote 24 e 25
ZONA INDUSTRIAL
CASTELO BRANCO

E-mail: geral@contrutorajra.pt
Telm.: 968 023 477 - 968 942 657
968 901 270

CHURRASQUEIRA DA
QUINTA

OS NOSSOS SERVIÇOS
AO ENCONTRO DAS
SUAS PREOCUPAÇÕES

/ CARAPALHA / AMIEIRO / DR.BEIRÃO / GRANJA / PRAÇA / ALCAINS*
*APENAS TAKE-AWAY

TAKE AWAY
PRONTO A LEVAR

DELIVERY
ENTREGAS EM CASA

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL

António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR

João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO

redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527 A)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim
Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira,
Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel
Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES

Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES

Abílio Laceiras, Alfredo Margarido,
Alexandre Frade Correia, Alice Vieira,
Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, Antó-
nio Brotas, António Fontinhas, Antó-
nio Maia (Cartoon), Armando Fernan-
des, Beja Santos, Carlos Correia, Car-
los Sernedo, Carlos Sousa, Diário Di-
gital Castelo Branco, Duarte Moral,
Duarte Osório, Eduarda Dionísio,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernanda Sampaio, Fernando Ma-
chado, Fernando Penha, Fernando
Raposo, Fernando Rosas, Fernando
Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Gui-
lherme d' Oliveira Martins, Lopes
Marcelo, João Belém, João de Sousa
Teixeira, João Camilo, João Carlos
Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Mesquita,
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-
ves, José Balonas, José Castilho, José
Dias Pires, José Sanches Pires, Luís
Costa, Luís Moita, Mafalda Catana,
Maria de Lurdes Gouveia da Costa Ba-
rata, Manuel Villaverde Cabral, Maria
Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Maria Manuel Viana, Miguel Sousa
Tavares, Orlando Fernandes, Pedro
Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro
(Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya
Silva, Santos Marques, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatu-
to-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO

INFORMARTE - Informação
Regional,SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Sil-
va, Centroliva, S.A., Fernando Pereira
Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel
Pereira Viegas Capinha e NOV Comunica-
ção SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES

João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS

publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO

Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO

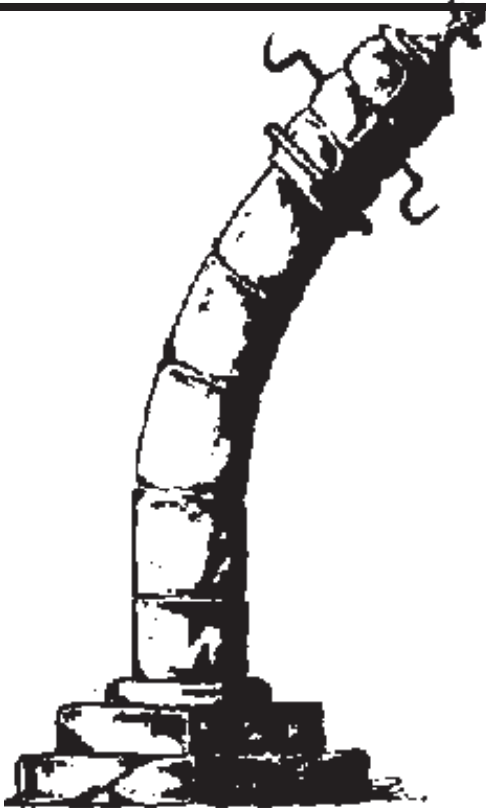
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS

assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90



ABUSO

Em Castelo Branco, o desconfinamento permitiu a abertura das esplanadas que era aguardada há muito tempo, quer pelos proprietários, que assim po-
dem faturar, quer pelos clientes, por poderem desfrutar de uma bebida ou de
uma refeição ao ar livre. Mas, como *Pelourinho* tem verificado, também sur-
giram abusos, um pouco por toda a cidade. Tudo, porque algumas esplanadas
pura e simplesmente invadiram os passeios, mal deixando espaço para os pe-
ões circularem, havendo mesmo casos em que se o querem fazer tal acontece
por entre as mesas ou obriga a ir para a estrada. Situações a evitar, até porque
se houver bom senso, ninguém sai prejudicado e ficam todos a ganhar.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

SÃO JÁVÁRIOS OS EPISÓDIOS RECENTES que mostram al-
gum declínio da influência diplomática da Europa no Mun-
do, a incapacidade de mostrar a sua força, necessariamen-
te cimentada na unidade da diversidade de 27 povos. O
mais recente episódio aconteceu há poucos dias, durante
a visita de dirigentes máximos da Comunidade Europeia à
Turquia. Uma situação caricata que ficou conhecida como
sofágate. E o ridículo não pode esconder a gravidade e o
significado daquilo que todos puderam ver. Os presidentes
da Comissão e do Conselho Europeu, Ursula von der Leyen
e Charles Michel foram a Ancara numa missão diplomática
de boa vontade debater as relações bilaterais, a aplicação
da Quando entra a comitiva na sala para a foto da praxe,
descobre-se que o anfitrião, o presidente Erdogan, tinha
preparado uma afronta que deixou a presidente da Comis-
são Europeia numa posição confrangedora, de pé, e que
diz tudo sobre um regime liderado por um autocrata
machista, promotor de políticas que deixam cada vez mais
as mulheres turcas numa situação de subalternidade e a
sofrer um contínuo aumento de violência. Erdogan quis
desafiar mais uma vez a Europa, que não se cansa de
chantagear com o controlo das vagas de imigrantes nas
suas fronteiras. Um país que estará cada vez mais distante
das condições que se exigem para integrar o clube euro-
peu. Mas se de um homem como Erdogan se pode esperar

tudo, o mesmo não se esperaria do presidente do Con-
selho Europeu, o belga Charles Michel que, tontinho,
se deixou instrumentalizar e perdeu uma belíssima
ocasião de dar uma chapada de luva branca no auto-
crata, dando o seu lugar no sofá a von der Leyen. O bel-
ga teve um comportamento inadmissível, de tal forma
que até mesmo na Bélgica se pede a sua demissão. Mas
a irrelevância da diplomacia europeia já antes tinha
sido posta em evidência, aquando da visita a Moscovo
do responsável pela diplomacia europeia. Josep Borrel
recebeu em silêncio, ouviu e engoliu, o enxovalho pú-
blico do seu homólogo russo ao anunciar que a Europa
não era para a Rússia um parceiro de confiança. Foi
mais um episódio que levantou um vendaval político
em Bruxelas.

ESTA SEMANA ENTRÁMOS NA TERCEIRA FASE do
desconfinamento. Felizmente que todos os Concelhos
do nosso Distrito de Castelo Branco puderam dar este
importante passo que faz renascer a esperança em
melhores dias para todos, de simples cidadãos consu-
midores ,a produtores e serviços, particularmente o
comércio e restauração. Na semana da romaria da Nos-
sa Senhora de Mércules, que ainda será vivida segundo
as regras do novo normal, numa altura em que as cida-
des tomam novas cores, mais sons e sorrisos, o desejo
de todos é que já não haja regresso ao confinamento e
que se caminhe para o normal, mesmo que esse ainda
esteja algo distante, como em entrevista ao jornal Públi-
co vaticina o médico e sociólogo americano Nicholas
Christakis. Segundo ele estamos só agora no princípio
do fim da pandemia. Só lá para o fim de 2024 estare-
mos a viver a fase pós-pandémica, altura em que nas
suas previsões se viverão os novos loucos anos 20 do
Século XXI com um substancial aumento de consumo
e a procura incansável de interações sociais nos mais
variados contextos.

A minha Gazeta

por Mafalda Catana



Solange Almeida

Nasci poucos meses depois do 25 de
Abril em Conflans-Sainte-Honorine capi-
tal francesa dos estaleiros e da náutica.
Frequentei o Liceu Nuno Álvares e segui
para Coimbra, onde fiz a minha licenci-
atura em Antropologia ao que se seguiu,
já no ISCTE, o mestrado na área da
Museologia. Regressei a Coimbra para
uma pós-graduação na área do Patri-
mónio Cultural.
Sou desde 2004 a responsável do Museu
do Canteiro, em Alcains.

Gorilas na Bruma. Foi este filme de 1988
que e apesar das minhas dúvidas facili-
tou a escolha e a área de formação.
Antropologia. Mais do que uma opção
rapidamente tornou-se numa vocação
Z
Expressões e ditados populares ainda
me fazem sorrir
Tavira (Não é bem em Tavira, mas é bem
perto). Uma praia pouco conhecida que
descobri há alguns anos. Desde então
tenho lá passado as minhas férias de ve-
rão. Para continuar assim, quase selva-
gem, não digo mais nada...
Atalaia do Campo. As minhas melhores
memórias de infância são precisamente
as das férias de verão passadas na aldeia
com os meus avós.

Dunas, dos GNR. Talvez a única música
que conheço de cor ??
O Clube dos Poetas Mortos. O melhor fil-
me de todos os tempos, com a interpre-
tação brilhante do Robin Williams. Quem
não se lembra do “O CAPTAIN! MY
CAPTAIN!”?!

Ilustração e literatura infantil são uma
paixão.
N
T
“Em terra de cego, quem tem olho é rei”
R
I. “O essencial é invisível aos olhos”
Robert de Niro. O meu preferido. Muitos
dos filmes foram vistos no antigo cinema
do Centro Comercial São Tiago (estou
mesmo velha).

MOSAICO CULTURAL

CELEBRAÇÃO



LOPES MARCELO

No dia 17 de Abril de 1910 abria as portas ao público em Castelo Branco o *Museu Francisco Tavares Proença Júnior*, fruto da doação da grande colecção particular do seu fundador. Celebrou-se, assim, no passado Sábado o 111º Aniversário da Instituição cultural mais significativa da nossa cidade, representativa da história patrimonial da nossa região. De facto, para além da recolha e estudo de muitas centenas de peças, teve o jovem arqueólogo a visão estratégica de as fixar em Castelo Branco, evitando que fossem sugadas para Lisboa. Contribuiu, assim, para a centralidade cultural da nossa cidade, possibilitando o usufruto do património no território de origem e pelas populações mais directamente herdeiras. Também, Castelo Branco e o seu território foram culturalmente divulgados e, internacionalmente, colocados no mapa das principais referências das descobertas e estudos pré-históricos.

A vida e obra do seu fundador, até aos seus últimos dias, tiveram o epicentro no seu projecto maior que foi a criação do Museu. Na última fase da sua doença, em tratamento na Suíça, desabafava:

“Do que tenho mais saudades é de poder continuar os trabalhos arqueológicos que deram sentido à minha vida. Assumi o meu próprio tempo, as minhas ideias e projectos e não me entreguei numa estratégia de vício e afortunada mas balofa carreira. Li, estudei com afinco e trabalhei com empenho procurando entender as memórias do passado, sobretudo da minha região. Oh,

como senti o apelo das raízes, da minha região que tanto nos fala e muito nos pode ensinar. Como estarão a cuidar do Museu? Continuará aberto? Tenho de insistir que é necessário mudar para melhores instalações, classificar mais peças, ser publicado o catálogo... Que faço aqui, sem futuro? Tão longe de quem amo e sem poder realizar os meus projectos.”

O tempo é um grande escultor e passado mais de um século, fruto da dedicação e empenho da Sociedade dos Amigos do Museu, está-se a contribuir para o resgate e salvaguarda da memória histórica da sua vida e obra. Tal salvaguarda, teve mais um contributo na recente inauguração do seu busto, em estátua que a Câmara Municipal decidiu colocar na Praça do Rei D. José da nossa cidade. Assim, fica como testemunho perene para as novas gerações, símbolo inequívoco e elemento patrimonial que documenta e honra a herança cultural que nos cabe celebrar, dignificar e divulgar. Para além deste testemunho simbólico, do notável acervo do Museu e do muito que ainda se poderá aprender com as tão ansiadas escavações e pesquisas arqueológicas para as quais existem planos e projectos científicos, importa em termos pedagógicos assumir junto das novas gerações a partilha da herança cultural comum através do envolvimento das escolas, da Sociedade dos Amigos do Museu e do Plano de Actividades do próprio Museu gerido pela Câmara Municipal.

Socorrendo-me do célebre soneto de Camões, “Alma minha gentil...”:

“Alma minha gentil, que te partiste

Tão cedo desta vida descontente

Se lá no assento etéreo, onde subsiste,
Memória desta vida se consente

Sou levado a creditar num possível diálogo entre Francisco Tavares Proença Júnior e seu pai, que foi Par do Reino, abastado proprietário rural, Francisco Tavares de Almeida Proença que em vida mal compreendeu e não aceitou que seu filho se entregasse às pesquisas arqueológicas em vez de completar os estudos e de seguir uma promissora carreira:

- Querido Papá, que me diz à estátua do meu busto que foi colocado na nossa cidade?

- Estou verdadeiramente surpreendido. Já a condecoração do governo Francês foi uma boa surpresa na altura. Não esperava que o poder do regime republicano viesse a consagrar o nome da nossa família que foi muito afectada com o colapso da monarquia. Demorou, mas parece estar a acontecer.

- Ora meu pai, a sua descrença na minha obra não se alterou muito. É verdade que o Museu nem sempre foi bem tratado, mas não se apagou o Farol das descobertas realizadas no Monte de São Martinho. Têm surgido lá na cidade, nas várias épocas, alguns cidadãos e cidadãs culturalmente empenhados que amam a verdade da herança cultural do nosso passado, para além dos interesses circunstanciais e conveniências do poder político.

AS ESPLANADAS



MARIA DE LURDES GOUVEIA BARATA

Só a palavra *esplanada* já soa bem. Cada um de nós sente as palavras à sua própria maneira, seja pelo som, seja pelas evocações que pode trazer. E já se entra no sentido... A mim, aquele *a* aberto (ainda por cima o *a* do meio) projectou-me sempre para o que realmente é a esplanada como local: espaço aberto, plano, com largueza (embora haja pequenas esplanadas), sobretudo ar livre, com brisas suaves que acariciam a pele e fazem respirar melhor.

E, então, se for uma esplanada à beira-mar traz a fascinação para os olhos e para todos os sentidos de maneira especial, com o cheiro da maresia, o olhar que se expande no horizonte desenhado em longe, junto do céu, o som inigualável das ondas batendo na areia e até um sabor de brisa marinha misturado com um sumo ou algo que se coma... São as minhas esplanadas preferidas.

E se for uma esplanada de miradouro de montanha vêm cheiros verdes e os olhos mergulham no mistério das árvores e das flores campestres e dos arbustos que oscilam no vento. Também o horizonte se perde de vista com sonhos de amplidão da Natureza. E do maravilhamento.

Há também as esplanadas da cidade, nos largos, nas ruas mais largas ou mais estreitas, mais ou menos apertadas entre prédios. Aí, a vista acompanha os passeantes ou demora-se nas montanhas próximas que se alcançam com o olhar. Não é já a Natureza que se privilegia, mas as pessoas. Todavia, geralmente, em todas as esplanadas, pode-se olhar o céu, nem que seja por nesguinhas entre guarda-sóis, e é sempre fugir para um infinito. Em Castelo Branco, há várias esplanadas, mas destacam-se as do centro da cidade, as *Docas* (tão idiota designação numa cidade de interior, visto que porto marítimo, aqui, só existe numa imaginação desvai-

rada...). Aí, sim, há espaço largo e aberto...

No entanto, hoje falo em especial do encontro, ou mesmo desencontro, na esplanada, sentados, podendo sempre descansar o olhar à volta. São principalmente amigos ou familiares os do encontro, pondo-se conversas em dia, partilhando-se segredos ou divagando-se sobre futilidades, ou contando-se histórias divertidas, cujo efeito faz ouvir gargalhadas. O encontro não é só na mesa que se partilha com alguém. Passam outros, que param, cumprimentam ou juntam-se, abrindo-se mais um lugar. A esplanada é encontro sobretudo, mas pode ser desencontro por discussão acesa, possivelmente provocando incompatibilidade. Porém, privilegio a esplanada como local de paz, mau grado haver a má língua sem a qual muitas pessoas não podem passar... É que a esplanada é local de democracia, a todos recebe, sejam gente boa, sejam gente daninha, cuja procura da esplanada pode ser motivo de má intenção a espalhar boato ou a dar escoamento de fel a corações zangados e de mal com a vida.

Estar sozinho numa mesa de esplanada também é bom, distraíndo-se com o movimento humano, olhando para tudo e para nada em simultâneo, ou lendo um livro ou o jornal, ou encostando-se na cadeira a pensar na vida e ausentando os olhos para um longe que está mesmo longe... O cafezinho negro agita o escuro duma lonjura e ajuda a viagem imaginária. Não admira, assim, que a esplanada seja objecto de desejo, ligada a sensações de relaxamento e despreocupação. „Desfruta de verdadeiro lazer quem tem tempo para melhorar o estado de sua alma”, disse Henry David Thoreau no séc. XIX.

Saudades da esplanada durante o confinamento. O desconfinamento trouxe-a ansiosamente de volta. E as esplanadas encheram com sorrisos, cumprimentos e sol de Abril coado pelos

guarda-sóis. Alegria um pouco desvairada, porém. Algumas pessoas libertaram-se sem ter os cuidados recomendados para um desconfinamento seguro. O cafezinho soube melhor do que nunca, sozinho ou acompanhado. Mas depois do cafezinho a máscara (máscara do nosso destino?) foi esquecida... e a proximidade perigosa em alguns casos. Conversas e risos sem pensar que o perigo continua próximo, porque o vírus execrável continua por aí. E lá vieram as autoridades por vezes e as multas também. Só desejo que se cumpram recomendações, travando-se inconsciências que são egoísmo, porque receio, assim, outro confinamento e ficar de novo a urdir saudades da esplanada.

“Hoje falo em especial do encontro, ou mesmo desencontro, na esplanada, sentados, podendo sempre descansar o olhar à volta. São principalmente amigos ou familiares os do encontro, pondo-se conversas em dia

Fiscalizações no Estado de Emergência continuam

A Polícia de Segurança Pública (PSP), no âmbito da fiscalização das normas do Estado de Emergência, realizou 13 ações de fiscalização, nas quais foram interpelados na vida pública 79 cidadãos, bem como foram controladas e fiscalizadas 141 viaturas.

No seguimento destas ações

foram levantados três autos de notícia por inobservância da proibição de consumo de refeições ou produtos à porta do estabelecimento ou nas suas imediações, oito autos de notícia por inobservância do dever geral de recolhimento domiciliário e um auto de notícia por incumprimento do uso de máscara ou viseira.

GNR recupera material furtado

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) do Fundão, recuperou, dia 5 de abril, diverso material furtado, no Concelho do Fundão.

Na sequência de uma investigação relacionada com um furto num estabelecimento na localidade de Silveiras, ocor-

rindo dia 21 de fevereiro, os militares da GNR desenvolveram diligências que terminaram com a localização de diverso material, nomeadamente, cinco cofres, um projetor, três livros de cheques e uma máquina fotográfica. Após inspeção dos objetos, foi possível apurar que estes tinham sido subtraídos no decorrer do furto.

GNR resgata aves na Sertã e em Proença-a-Nova

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Proteção Ambiental (NPA) da Sertã, nos dias 14 e 15 de abril, resgatou duas corujas-do-mato (*Strix aluco*), e um gaio comum (*Garulus glandarius*), nos concelhos da Sertã e de Proença-a-Nova.

No decorrer de uma ação de patrulhamento, os militares da GNR foram alertados por populares que os animais se encontravam a deambular naquelas localidades.

Numa primeira situação,

no Concelho da Sertã, foi resgatada uma coruja-do-mato, que estava debilitada e desidratada.

No segundo caso, no Concelho de Proença-a-Nova, foi resgatada uma coruja-do-mato que aparentava estar ferida e por isso não conseguia voar, e um gaio que estava desidratado.

A aves foram entregues no Centro de Recuperação de Animais Selvagens (CERAS) em Castelo Branco, para monitorização do seu estado de saúde, recuperação e posterior libertação no seu habitat natural.

CASTELO BRANCO

Bombeiros estão a recrutar novos elementos

Quem tenha entre os 17 e os 45 anos e queira ser bombeiro pode candidatar-se ao curso de um ano em regime pós-laboral

Os Bombeiros Voluntários de Castelo Branco estão a realizar, até dia 31 de maio, o recrutamento de novos elementos.

Assim, os interessados, com idade compreendidas entre os 17 e os 45 anos, com escolaridade mínima obrigatória referente ao seu ano de nascimento, Registo Criminal sem anotações, devem mostrar o seu interesse através de um contacto para os telefones 272343282 ou 272 247 304, bem como através do endereço eletrónico secretariacomando@bvcastelobranco.pt.



As inscrições estão abertas até dia 31 de maio

O *Facebook* e *Instagram* dos Bombeiros Voluntários Castelo Branco também pode ser contactado para esclarecimento de dúvidas.

A Recruta 2021 fará um curso de um ano, durante o qual serão lecionadas matérias como *Organização dos Corpos de Bombeiros*, *Combate a Incêndios Urbanos*, *Combate a Incên-*

dios Rurais, *Emergência Pré-Hospitalar*, *Salvamento e Desencarceramento*, complementando as aulas teóricas com aplicações práticas e realísticas do dia a dia do socorro. O horário das formações será em regime pós-laboral e estas são certificadas pelas entidades competentes.

Os recrutados que tenham

completado a formação com sucesso serão integrados no Corpo Ativo dos Bombeiros enquanto Bombeiros Voluntários, sendo que pertencerão a uma Brigada, na qual a atividade se desenvolverá de nove em nove dias, em horário noturno, e em ciclos de igual número de fins de semana e feriados, em horário diurno.

GNR resgata 25 cães de um canil ilegal em Castelo Branco

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Proteção Ambiental (NPA) de Castelo Branco, resgatou, dia 12 de abril, 25 animais de um canil ilegal, no Concelho de Castelo Branco.

No seguimento de uma denúncia, os militares da GNR deslocaram-se ao local, onde verificaram um canil não licenciado. Em colaboração com o



médico veterinário municipal de Castelo Branco, foram resgatados 25 cães, 12 dos quais ainda crias, de instalações sem condições, com espaços pequenos e sem luz solar. Os animais foram transportados para o Centro de Recolha Animal, para monitorização e recuperação do seu estado de saúde.

O suspeito foi identificado e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial da Comarca de Castelo Branco.

Polícia faz três detenções

A Polícia de Segurança Pública (PSP) deteve, dia 15 de abril, em Castelo Branco, um homem, de 21 anos, residente na cidade, por injúrias a agente da PSP. Foi constituído arguido e notificado para com-

parecer em Tribunal, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

Dia 16 de abril, também em Castelo Branco, foi detida uma mulher, de 54 anos, residente no Concelho de Castelo Bran-

co, por condução na via pública de veículo automóvel, sob influência de álcool no sangue. Submetida ao teste de alcoolemia, acusou a TAS de 1,60 gr./l. Em processo sumário ficou com Termo de Identidade e

Residência.

Na Covilhã, dia 18 de abril, foi detido um homem, de 71 anos, residente na cidade, pelo crime de dano. Em processo sumário ficou com Termo de Identidade e Residência.

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Rua de S. Miguel, Nº7, 1º andar C
(gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco
Tel.: 272 084 684
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2º: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281
Escº 3º: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

RELATÓRIO DA DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE

Nove dos 11 concelhos do Distrito têm grau de incidência de COVID-19 inferior a 20

Os dados da DGS mostram que o grau de incidência é baixo, inferior a 20 e mesmo zero, na esmagadora maioria dos concelhos

António Tavares

A Direção-Geral da Saúde (DGS) divulgou na passada sexta-feira, 16 de abril, um novo relatório semanal do grau de incidência de COVID-19, no qual, dos 11 concelhos do Distrito de Castelo Branco, três melhoram a situação, setemantêm-na e um piora. Os três concelhos que melhoram são Belmonte, Covilhã e Vila de Rei, sendo que aquele que piora é o de Proença-a-Nova.

De destacar é que dos 11 concelhos, a esmagadora mai-



Em todo o Distrito o COVID-19 está, por agora, controlado

oria, nove, estão no grau de incidência menor, que é o de inferior a 20, sendo que cinco deles, que são Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Sertã e Vila Velha de Ródão, têm zero.

Recorde-se que nos dados avançados relativos à distribuição geográfica dos casos confirmados é indicado o concelho, a incidência cumulativa a 14 dias,

neste caso de 31 de março a 13 de abril, e o grupo de incidência.

Assim, no Distrito de Castelo Branco, o Concelho de Belmonte, no que respeita à incidência cumulativa apresenta 16 (31 a 6 de abril), melhorando a situação, ao passar do grupo de 20 a 59, para o de inferior a 20.

O Concelho de Castelo Branco apresenta 13 (13 a 6 de

abril), mantendo-se no grupo de incidência inferior a 20.

O Concelho da Covilhã com 19 (28 a 6 de abril), melhorando a situação, ao passar do grupo de incidência de 20 a 59, para o de inferior a 20.

O Concelho do Fundão com oito (oito a 6 de abril), mantendo-se no grupo de incidência inferior a 20.

O Concelho de Idanha-a-Nova com zero (zero a 6 de abril), mantendo-se no grupo de incidência inferior a 20.

O Concelho de Oleiros com zero (zero a 6 de abril), mantendo-se no grupo de incidência inferior a 20.

O Concelho de Penamacor com zero (zero a 6 de abril), mantendo-se no grupo de incidência inferior a 20.

O Concelho de Proença-a-Nova com 55 (14 a 6 de abril), piorando a situação, ao passar do grupo de incidência inferior a 20, para o de 20 a 59.

O Concelho da Sertã com zero (sete a 6 de abril), mantendo-se no grupo de incidência inferior a 20.

O Concelho de Vila de Rei com 30 (60 a 6 de abril), melhorando a situação, ao passar do grupo de incidência de 60 a 119,9, para o de 20 a 59.

Concelho de Vila Velha de Ródão com zero (zero a 6 de abril), mantendo-se no grupo de incidência inferior a 20.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O Museu Francisco Tavares Proença Júnior, de Castelo Branco, comemorou, no passado sábado, 17 de abril, o 111.º aniversário. Uma data que foi assinalada pela Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior com o lançamento do número cinco da revista *Materiaes* e com uma sessão evocativa do fundador do Museu, junto ao seu busto, recentemente inaugurado na Praça Rei D. José.

Com um ato comemorativo a dois tempos, a Sociedade dos Amigos do Museu revelou, uma vez mais, a sua vitalidade e reafirmou a sua proactividade em defesa do Museu, que é um símbolo não só da cidade como da Região, que merece ser conhecido e divulgado por todos, até porque encerra a história, com milhares de anos, desta região do País.

Sim, porque os museus são espaços culturais, mas são muito mais que isso, pois, entre outras vertentes, são também espaços de história, a qual não pode ser esquecida ou ignorada, com o risco de perdemos a nossa identidade.

Identidade que também é mantida e transmitida pelos livros, pelo que nunca é de mais lembrar, que na próxima sexta-feira, 23 de abril, é assinalado o Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor. Mais uma ocasião para ser desafiado para ler um livro e ampliar os conhecimentos, ou deixar a mente voar página após página, em liberdade.

Liberdade que também é comemorada este domingo, 25 de Abril, com os 47 anos da Revolução dos Cravos. Já lá vão quase 50 anos desde que Portugal se libertou de um regime ditatorial, trazendo a todos direitos tão fundamentais como, por exemplo, a liberdade de expressão.

ULSCB totaliza 11 casos ativos de COVID-19

A Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) esta segunda-feira, 19 de abril, registava 11 casos ativos de COVID-19.

No Concelho de Castelo

Branco havia seis casos ativos, no Concelho de Idanha-a-Nova zero, no Concelho de Penamacor zero, no Concelho de Vila Velha de Ródão zero, no Concelho de Oleiros zero, no

Concelho de Proença-a-Nova quatro, no Concelho da Sertã zero e no Concelho de Vila de Rei um.

No que respeita a óbitos, desde o início da pandemia,

o total está em 157, dos quais 79 no Concelho de Castelo Branco, 38 no Concelho de Idanha-a-Nova, 15 no Concelho de Penamacor, nove no Concelho da Sertã, nove no

Concelho de Vila de Rei, três no Concelho de Oleiros, três no Concelho de Proença-a-Nova e um no Concelho de Vila Velha de Ródão.

António Tavares

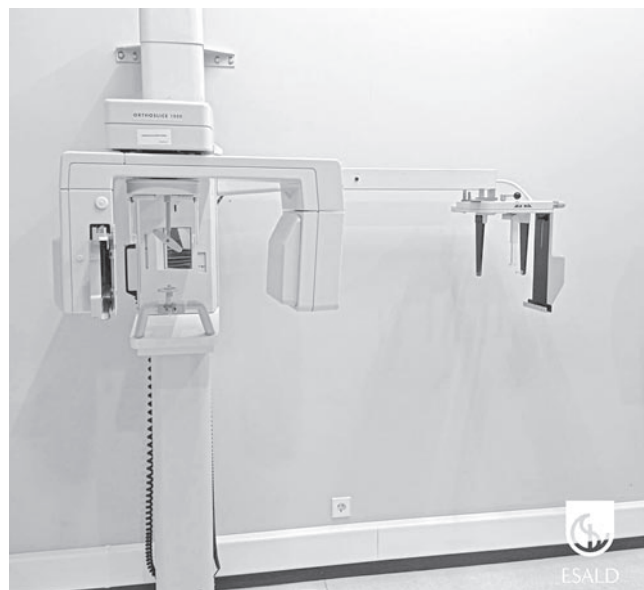
ESALD tem novo ortopantomógrafo

Alicenciatura em Imagem Médica e Radioterapia (IMRT) da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD) de Castelo Branco conta com mais um equipamento radiológico nos seus laboratórios, neste caso destinado à realização de exames de ortopantomografia. Oferecido pelo grupo Affidea Portugal, o equipamento agora instalado permite realizar radiografias panorâmicas da ar-

cada dentária para estudo dos maxilares, dos dentes e das articulações entre o crânio e a mandíbula, possibilitando ainda a realização de estudos de cefalometria/teless radiografia para análise do padrão de crescimento do crânio e da dentição do paciente. Tais exames destinam-se a detetar diversas patologias e auxiliar no planeamento da reabilitação oral e ortodontia.

A instalação deste ortopantomógrafo possibilita a formação prática dos estudantes desta licenciatura na área da radiologia oral, através da simulação dos exames num equipamento real

Pode ainda, no futuro, propiciar a melhoria da saúde da comunidade Albicastrense, através da sua utilização em investigação e prestação de serviços/exames à população.



À SOLEIRA COM JOAQUIM BISPO

O ATRASO DA PRIMAVERA



Certo ano, há muito, muito tempo, passou março, abril ia adiantado e nem sinais da primavera.

O verão, lá dos pomares em que vivia, só avistava campos desolados, batidos pelo vento. Temendo pela eclosão das sementes, resolveu falar com o outono. Muniu-se de uma coroa de raios solares e pôs-se a caminho. Em breve atingiu as florestas onde o outono habitava. Este, preocupado, sugeriu que procurassem o inverno, que vivia numa montanha a norte. Pôs pelos ombros uma ampla capa de folhagem castanha, vermelha e amarela e puse-ram-se a caminho. Andaram, andaram por campos vazios e cinzentos. O vento assobiava gélido e selvagem. Ao fim de uns dias, chegaram às cavernas do inverno.

Entraram. O frio parecia mais intenso, o escuro era medonho. Ao fundo de uma galeria, encontraram o inverno, com o seu manto de nuvens negras, acionando o enorme fole que soprava os ventos agrestes por sobre os montes e os vales.

— Inverno! — bradou o outono, que era quem tinha mais contactos com ele. — Já viste a primavera este ano?

O visado virou-se lentamente e, de cabeça baixa, mirou os visitantes por baixo das sobrancelhas nevadas.

— Ó entes tresloucados, o que fazeis nestas paragens? Abrigai-vos aí nessa côncava, que não estais habituados a estes frios.

— Não te incomodes connosco! — a voz possante e clara do verão ressoou pelas cavidades da serra. — O que nos preocupa é que já estamos a chegar a maio e ainda não vimos a primavera.

O inverno imobilizou o fole e aproximou-se dos visitantes.

— Não te abespinhes, verão! A pobrezinha está lá dentro, deitada. Mas, descansai um pouco. Sentai-vos!

— O que lhe fizeste, perverso? — a coroa do verão faiscava.

O inverno juntou uns cavacos e acendeu uma fogueira.

— Esqueces-te que é minha filha? — murmurou, enquanto lhes servia um ponche quente. — Está só um pouco atrasada.

O outono, mais cordato, sorveu um trago e indagou:

— Mas, diz-nos, inverno, que se passa com ela para deixar assim as plantas e os animais em completa desorientação?

— Ela passou férias no outro hemisfério e parece que conheceu lá um galã sul-americano — um tal a quem chamam *El Niño*. Vinha exausta e toda alvoroçada. Achei melhor ela descansar uns dias. Esperai que eu vou chamá-la!

Quando o inverno se afastou, o verão perguntou, inquieto:

— Acreditas nele?

— Não sei. Vamos esperar. Mas, acho incrível que a menina tenha ficado no bem-bom, e que o papá ainda ache que a filhinha precisa de descansar. Não é espantoso?

— Claro! Eu acho que isto não pode continuar! Ou bem que se assumem compromissos ou não!

Pouco depois, entrava a jovem, deslumbrante num vestido de pétalas de amendoeira e uma tiara de flores amarelas de giesta, que acentuavam o azul celeste dos olhos.

— Oh, que queridos! Preocupados por minha causa! — deu um beijinho a cada um, enquanto lhes fazia uma festinha no rosto. — Estava cansadíssima. Fiz falta?

Afastada a crispação e posta a conversa em dia, a primavera, de asas brancas, elevou-se nos ares, ante o olhar embevecido do trio. As nuvens negras dissiparam-se, o céu azul apareceu e o sol beijou os prados, os pomares e os bosques. Do alto, tombavam poalhas de todas as cores, que pousavam delicadamente sobre todas as plantas. Os talos esqueléticos, ao serem tocados, lançavam rebentos que se abriam em folhas e flores. Cheiros adocicados flutuavam ao sabor da brisa. Nuvens de abelhas, besouros e gafanhotos cruzavam os ares em azáfamas surpreendentes. Passarada de todos os tamanhos e cores revolteava a alimentar-se, a acasalar, a construir ninhos. Os seus inúmeros chilreios misturavam-se com as cegarregas de grilos e cigarras e o coaxar das rãs.

A temperatura era agora fresca mas deleitosa, os campos fervilhavam de cores e vida e os homens estavam felizes. Atrasada, mas fulgurante, tinha chegado a primavera.

OPINIÃO

A COLEÇÃO DE UMA HISTÓRICA CRÍTICA DE ARTE PORTUGUESA PARA CASTELO BRANCO



FOTO: Gonçalo Salvado

Gonçalo Salvado

Quando, em 2016, incentivei Maria João Fernandes, a considerar Castelo Branco como o destino certo para a sua coleção de arte moveu-me, não apenas o amor incondicional a esta cidade ao qual estou para sempre ligado e que considero minha, mas a plena convicção de que a sua coleção iria enriquecer o património cultural e artístico da cidade, de maneira incontestável.

A coleção desta histórica crítica de arte portuguesa, não é — como muitas coleções já existentes — uma mera acumulação de obras, mais ao menos fruto de aquisições diletantes ou de escolhas meramente afetivas, ou de ofertas aleatórias, constitui-se, sim, como uma verdadeira lição de história de arte contemporânea para as gerações vindouras, solidamente alicerçada e amadurecida ao longo de toda uma vida dedicada ao estudo, interpretação e decifração daquilo que de mais genuíno se revestem as artes plásticas portuguesas da segunda metade do Século XX. Esta coleção reflete na sua essência e nas suas várias vertentes, uma visão verdadeiramente pedagógica e formativa, sendo uma *depuração* mais do que uma *acumulação*.

Temos, assim, hoje, em Castelo Branco, a oportunidade de apreciar uma das mais importantes coleções de arte da atualidade em Portugal, reflexo de mais de 40 anos da atividade crítica ímpar de Maria João Fernandes.

Um notável conjunto que representa menos de metade da totalidade da sua coleção propõe-se agora a uma cidade onde a arte tem vindo a ocupar cada vez mais espaço e que se veria extraordinariamente enriquecida com este espólio que se foi organizando em função de algumas das linhas estruturantes e fundadoras da arte contemporânea, representadas na exposição patente na Galeria Municipal da Casa Amarela. Uma delas, patente no conjunto dos artistas poetas e dos poetas artistas está na origem de então inédita exposição que comissariou, em 2013, na Fundação Gulbenkian de Paris, em que eu próprio tive a honra de colaborar e participar (*Artistes-poètes, Poètes-artistes : Poésie et arts visuels du XXe siècle au Portugal*, Fundação Calouste Gulbenkian - delegação em França, Paris, 2013).

A coleção de Maria João Fernandes reflecte um bem fundamentado e isento olhar crítico de várias décadas e um percurso já histórico que passou pelo seu contributo para o que é hoje o Museu de Arte Contemporânea de Serralves, onde foi responsável pela organização pela exposição que inaugurou esta conhecida Fundação: *Vieira da Silva e Arpad Szênes nas Coleções Portuguesas* e por muitas outras que se lhe seguiram, como a primeira exposição antológica de José de Guimarães em colaboração com a Fundação Gulbenkian, e por outras exposições de dimensão internacional: a primeira Exposição internacional de Vieira da Silva na Fundação March de Madrid, que comissariou, e a mostra *Tàpies*

nas Coleções Europeias, que igualmente comissariou.

Atenta às grandes correntes estéticas do seu tempo que pôde estudar de perto nos seus anos de Paris e nas suas muitas visitas a museus nas grandes capitais da arte da Europa e dos Estados Unidos. Maria João Fernandes integra a grande linhagem de poetas críticos como no Século XX Octávio Paz e entre nós Jorge de Sena ou António Ramos Rosa e dos críticos poetas, como Herbert Read, Jean Cassou ou Mário Dionísio em Portugal, para não citar senão alguns.

A poesia é sem dúvida a fonte primeva que subjaz à sua escrita que ao longo de anos se manifestou em centenas e centenas de páginas luminosas de crítica de arte, firmando-a como uma das mais penetrantes e descodificadoras hermeneutas da imagem artística da nossa contemporaneidade, o que aliás foi reconhecido por Eduardo Lourenço, que em 2009, por esse motivo e pela sua defesa da arquitetura Arte Nova em Portugal chegou a propô-la para o Prémio Pessoa.

É preciso dizê-lo claramente: Maria João Fernandes criou um estilo revolucionário e inconfundível que influenciou e marcou indelevelmente a História da Crítica de Arte praticada em Portugal. Um estilo marcadamente *poético* o seu? Por certo. Não esqueçamos que ela é, antes de mais, poeta. O exercício crítico, a abordagem interpretativa, misto de racional e intuitiva, vem depois, eivada, como não podia deixar de ser, dessa linguagem que faz parte da sua própria essência.

O grande mérito desta exposição será permitir dar forma visual e plástica, na sua dupla faceta, crítica e poética, a um pensamento que vem evoluindo há cerca de 40 anos com o sentido de uma grande reflexão sobre o imaginário da arte contemporânea alimentado pela poesia, sua original e primordial fonte. Imaginário com expressão nos diversos capítulos da belíssima mostra agora patente em Castelo Branco, outros tantos capítulos de uma obra importantíssima e dispersa que importa reunir e publicar.

Como importa definir o destino de uma coleção, testemunho de uma obra e da diversidade de correntes da arte do nosso tempo.

Castelo Branco tem hoje, uma vez mais, a oportunidade, depois da proposta que em 2016 Maria João Fernandes fez à cidade, de acolher este valiosíssimo espólio, em colaboração agora na sua nova formulação, com o Ministério da Cultura. Criando um novo espaço, ou aproveitando um espaço adequado já existente, em que as obras da sua coleção fossem a estrutura crítica, de um conjunto mais vasto, vindo das reservas do Museu do Chiado e eventualmente de outros Museus, e também das reservas existentes na cidade.

Castelo Branco ficaria a ganhar no presente e no futuro, dando forma a um pioneiro e exemplar projeto de descentralização cultural que iria colocar esta cidade no circuito das capitais da arte em Portugal e na Europa.

(poeta, um dos comissários da exposição)

INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Requalificação do Campus da Talagueira avança

O protocolo agora assinado vai fazer nascer aquele que será um dos melhores campus académicos do País

A Câmara de Castelo Branco e o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) assinaram, dia 12 de abril, o protocolo para a requalificação da zona exterior do Campus da Talagueira.

As obras estão previstas começar este ano e espera-se uma intervenção profunda, que en-



José Augusto Alves e António Fernandes na assinatura do protocolo

volve trabalhos de infraestruturização e de requalificação do espaço. No total, são mais de cinco

hectares, situados entre as escolas superiores de Saúde (ESALD) e de Artes Aplicadas (ESART),

que serão intervencionados. Para o presidente da Câmara, José Augusto Alves, “a assina-

tura deste protocolo formaliza o início de um grande projeto que vem valorizar o Instituto Politécnico de Castelo Branco, oferecendo melhores condições aos seus alunos, potenciando a vinda de novos estudantes. É uma obra que se enquadra na nossa estratégia de desenvolvimento para o Concelho de Castelo Branco, colocando à disposição de toda a comunidade mais um espaço de excelência, promovendo o aumento da qualidade de vida num espaço aprazível.”

O investimento da autarquia é de cerca de 609 mil euros, já o projeto é da responsabilidade do Politécnico, que desafiou os alunos da ESART a desenvolverem um conjunto de propostas. A proposta final resulta do melhor de cada proposta apresentada.

Para o presidente do Politécnico, António Fernandes, “a obra de requalificação do Campus da Talagueira vai dar dignidade a um espaço inacabado que se concretizará como num dos melhores *campus* académicos do País. Terá a particularidade de ser um espaço livre, sem qualquer barreira de acesso, sendo um prolongamento da cidade que poderá ser utilizado por qualquer pessoa, num contexto de lazer e desporto, e em envolvimento com a academia.”

O novo Campus da Talagueira será um local de lazer aberto a toda a comunidade, dotado de um anfiteatro ao ar livre, vários espaços verdes, calçada entre as duas escolas, uma ciclovia e um novo estacionamento.

CAPÍTULO 4 - Potenciar a organização da desgraça e desgraçar a potencialidade da organização



Alcatilha:
o potencialmente desgraçado
Império do latido

IGNORÂNCIAS REPARTIDAS — Nova série

Fábulas para gente crescida

José Dias Pires

José Dias Pires

Dividido entre o não saber como evitar potenciar a organização da desgraça, e desconhecendo como não desgraçar a potencialidade da organização, o Império do Latido vivia tempos difíceis: os lobos permaneciam doentivamente refastelados no poder; as hienas mantinham o sentido apurado, o espírito divertido e a elevada capacidade de “afeição desinteressada”; as raposas viviam basicamente preocupadas com a sua sobrevivência dependente de outros e os cães estavam conformados com a “amizade” dos humanos.

Na Sala do Trono da Alcateia Mor, Rrauff I já perdera a ancestral intuição dos canídeos e vivia sem quaisquer preocupações com as crias, os companheiros e a alcateia.

No seu mundo quase nada estava no devido lugar. Contudo não o surpreendia o recorrente espetáculo da justiça imperial exercida, em seu nome, por Ritte, a sua conselheira primacial, assim como do conformismo pardo e imobilista dos ímpares do império quando tudo se aproximava do caos inicial. Tranquilizavam-no os conselhos “desinteressados” da chefe das Hienas Servidoras que nunca quis ou teve o poder imperial, pois tinha o poder imperioso da sombra.

Ritte sabia que era esse o seu mais valioso bem. Ajudara-a a afirmar-se junto da sua matilha, da qual lhe provinha a boa sensação do mando inquestionável, e também a subjugar, de forma sub-reptícia, as raposas, para as quais regougava imperiosas ordens. Os lobos achavam piada aos risos espírrados e, com a tranquilidade dos néscios e dos mandriões, deixavam-se conduzir. Por sua vez, os cães de fila temiam-na. O seu andar felino, o olhar semicerrado e o permanente esgar que deixava perceber os den-

tes caninos, famosos por reduzirem a papa o mais resistente dos ossos, deixavam-nos inquietos e subservientes.

É claro que tudo isto era assegurado, de uma forma suficientemente aceitável, apesar de imperfeita, com contrapartidas que, sem colocar em risco a sua vida e o seu património, iam da garantia da segurança física dos coadjuvantes à sobrevivência no limiar da riqueza dos executantes, com recurso à força, sempre que necessário.

Sem o saber, porque para nada lhe interessavam os livros, Ritte potenciava a organização da desgraça através de duas palavras: medo e inveja, que eram o eixo central da sua “ideologia”.

A importância do medo, para descontrolar os seus opositores, aprendera-a com os lobos quando, em tempos republicanos, caçavam agrupados apenas para se alimentarem. Acossadas, as presas tentavam um último assomo para contrariar o medo e arreganhavam os dentes, numa imitação grosseira dos seus caçadores. O medo transformava-se, assim, numa espécie de coragem invertida antes do suspiro final.

Da observação do comportamento das raposas perante os que aparentemente as suplantavam, ganhou o conhecimento do apreço compulsivo pelo que a outros pertence.

Com o recrutamento do medo e da inveja, ganhava forma a sua “ideologia”. Foi-lhe fácil dirigi-la para o Corpo dos Obrigados Defensores, constituído por lobos de grande porte físico mas de minúta intuição e inteligência, cujo fardamento eram casacões de pele de carneiro, e o manual de conduta um caderno com as artimanhas necessárias para os jogos palacianos, das quais se destacavam as palavras mansas e a técnica de maquilhagem para néveas faces angelicais. Para que o sucesso do Corpo dos Obrigados Defensores fosse total, foram-lhe ministradas aulas de balir e regougar, para que pudessem, com facilidade, atrair os rebanhos e enganar as raposas.

No Corpo dos Obrigados Defensores estava o braço armado das Hienas Servidoras designado por Brigadas Sapadoras da Desgraça e à qual competia, em momentos estrategicamente convenientes, conduzir as águas dos rios impetuosos por forma a alagar as planícies e a provocar desabamento de terras, assim como de organizar “contrafogos infelizes” promotores de incêndios florestais, que geravam a confusão, o medo e a inveja, e promoviam a culpa dos que, mantidos a recato, nada sofriam.

À Ritte sabiam-lhe sempre bem estes desenvolvimentos que a ajudavam a promover-se junto de Rrauff I, o imperador vazio.

Era precisamente através dos Cães de Fila que a chefe das Hienas Servidoras completava, na sombra, o cimento elementar da sua “ideologia” através de duas outras palavras, transformadas em ações: desfazer (desmontar e inutilizar, de facto, o que ela, com cinismo, fingia ser útil e indispensável) e desdenhar (desprezar, com simpática altivez, tudo e todos os que podiam alumiá-la nas sombras).

Os Cães de Fila, que aparentavam servir o imperador para a servir a ela, eram recrutados entre a mais fina flor da malandragem antissocial e individualista de cães marginais que nunca aceitaram a domesticação e que adotaram como família a matilha violenta dos lobos rejeitados pelas alcateias.

Aprenderam a saber estar de orelhas caídas, caudas recuadas e patas duvidosas, não avançando nunca, sem licença e indicação da sua comandante. Ganharam a habilidade de andar, sempre que necessário de patas dianteiras ao alto (o que agradava muito ao basbaque imperador e respetivo séquito). Sabiam os códigos do compromisso que, entre si, rosnavam em surdina e, claro, uiavam loas quando era necessário dar coro aos interesses da nobreza ou regougavam ameaças quando importava arregimentar as raposas tentadas à independência.

Sem que a comandante ou os comandados tivessem consciência disso, saber desfazer e desdenhar com repetida persistência eram contributo imbatível para desgraçar a potencialidade da organização e constituíam em conjunto com o medo e a inveja, a estúpida sabedoria que governava o Potencialmente Desgraçado Império do Latido.

A estúpida sabedoria era, portanto, a regra e a ordem no Império de Rrauff I, e tinha determinado a proliferação duradoura dos loucos e a tácita aceitação de submissão e sobrevivência a tais regra e ordem.

Relido este escrito, fico na dúvida se não estarei também a aderir à estúpida sabedoria que vê, no mundo dos loucos, a iluminada ideia da igualdade na diferença.

Estou convicto que no Potencialmente Desgraçado Império do Latido tudo diferencia os que lá habitam, para interesse exclusivo das hienas.

Tentarei sobre tal escrever no próximo capítulo, se a minha mente não tiver sido confrontada pela Brigada Sapadora da Desgraça do Corpo dos Obrigados Defensores e “confortada” pela Matilha dos Cães de Fila.

ESPAÇO CULTURAL COMEMORA 111º ANIVERSÁRIO

“Espero que o caminho em 2021 devolva ao Museu o lugar que ele merece”

Na sessão evocativa de Francisco Tavares Proença Júnior, Pedro Salvado propôs a criação do Dia Local do Museu

António Tavares

“Espero que o caminho em 2021 devolva ao Museu o lugar que ele merece”. A afirmação de esperança foi proferida por Adelaide Salvado, da Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior, no passado sábado, 17 de abril, data em que foi assinalado o 111º aniversário do Museu Francisco Tavares Proença Júnior, de Castelo Branco, e apresentado o quinto número da revista *Materiaes*, que é o órgão científico da Sociedade dos Amigos do Museu.

Na sessão comemorativa, que decorreu no Salão Nobre do Museu, o presidente do Conselho Diretor da Sociedade dos Amigos do Museu, Hermann Scheufler, começou por recordar que nesse dia fazia precisamente “111 anos que o Museu abriu ao público” e recordou que “a ideia vinha desde 1902, quando Francisco Tavares Proença Júnior tinha 20 anos. Em 1908 iniciou as diligências e o Museu abriu a 17 de abril de 1910, com peças dele (Francisco Tavares Proença Júnior) e de beneméritos, sendo que 23 pessoas deram peças no dia de abertura do Museu”.

Hermann Scheufler referiu depois que nesse dia também era apresentado o número cinco da revista *Materiaes*, que “é uma revista com contribuições de todo o País, desde sócios da Sociedade dos Amigos do Museu até professores, entre outros” e avançou que “ainda este ano será apresentado o sexto número da revista”.

O programa continuou com a apresentação da revista *Materiaes*, por Luís Raposo, que é presidente do Conselho Internacional de Museus (ICOM) Europa, que falou nos diversos artigos publicados nesta edição da revista. Uma apresentação que teve por base um vídeo gravado por Luís Raposo, que não pode estar presente. Vídeo que resultado de uma colaboração com a Associação de Informática de Castelo Branco (AICB) foi exibido no local,



Junto ao busto de Francisco Tavares Proença Júnior foi colocada uma coroa de flores

sendo também apresentado *online*, o mesmo acontecendo com as intervenções realizadas na sessão.

A sessão continuou com uma intervenção do presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, que referiu que a data tinha um “duplo significado, pela apresentação da revista e por ser o dia do 111º aniversário do Museu”.

Leopoldo Rodrigues elogiou a revista e destacou que a Sociedade dos Amigos do Museu “estuda o território, pensa o território e, depois, temos a revista”.

No que respeita ao aniversário do Museu, defendeu que “é um Museu centenário. Um Museu que se deve afirmar no panorama nacional. Ter um papel maior que aquele que tem atualmente”, até porque, “é um símbolo da cidade e da região”,

além de ser “um museu fundado por alguém que se destacava na defesa do património”.

Afirmando que “o caminho se faz caminhando”, Leopoldo Rodrigues adiantou que num texto sobre o Jardim do Paço, Adelaide Salvado aborda a questão “da felicidade de ter o Museu ligado a este Jardim”, para assegurar que “é estratégica a ligação profunda entre o Museu e o Jardim”.

E já no final da intervenção deixou os “parabéns à Sociedade dos Amigos do Museu, pelo modo como tem cuidado do Museu e como tem feito investigação”.

Na mesma linha, o vereador Carlos Semedo, da Câmara de Castelo Branco, também deu “os parabéns à Sociedade dos Amigos do Museu pelo trabalho que tem efetuado”, para de seguida se referir ao quinto número da revista

Materiaes, com “diversos tipos de artigos, todos extremamente interessantes para perceber o Museu e o nosso território”.

Carlos Semedo abordou também a vertente da “interligação Sociedade dos Amigos do Museu, autarquia, Museu, que é uma estreita ligação”.

Acrescentou que “a ligação com a sociedade é um espaço de diálogo”, para recordar que recentemente, na Praça Rei D. José foi inaugurado o busto de Francisco Tavares Proença Júnior, que “estava na Biblioteca desde 2016”, bem como lembrou que o busto “foi uma sugestão de Lopes Marcelo, em 2014”.

Voltando a focar-se no Museu, Carlos Semedo afirmou que “nos últimos meses se realizaram ações de formação com o pessoal do Museu. Duas ações que foram muito participadas”,

relembrando que “já há muitos anos que não havia ações de formação”.

Revelou, por outro lado, que “o Museu vai ter um novo técnico superior” e no que respeita à ligação entre o Museu e o Jardim do Paço, recordou que “é um projeto que foi apresentado pela Sociedade de Amigos e que pode ser implantado”.

Evocação de Francisco Tavares Proença Júnior

As comemorações do 111º aniversário do Museu contaram com um segundo momento, já fora de portas, mais precisamente na Praça Rei D. José, onde, recentemente, no âmbito das comemorações dos 250 anos da elevação de Castelo Branco a cidade foi inaugurado um busto de Francisco Tavares Proença Júnior.

Um momento em que Lopes Marcelo fez questão de salientar que “no dia da inauguração do busto, eu e a Sociedade dos Amigos do Museu estivemos aqui, mas não havia ninguém e soube-mos que o busto tinha sido inaugurado no dia anterior”, acrescentando que “também não estava ninguém da família de Francisco Tavares Proença Júnior, sendo que António Abrunhosa e Bárbara Abrunhosa me disseram que também não sabiam da inauguração”.

Feito este ponto da situação, Lopes Marcelo destacou que “Francisco Tavares Proença Júnior e a sua memória mereciam ser resgatados, o que acontece, em parte, através do busto”.

Quanto à evocação do passado sábado sublinhou que “resgatar a memória de Francisco Tavares Proença Júnior é uma bandeira da Sociedade dos Amigos do Museu e o busto é um passo nesse sentido”.

Lopes Marcelo apresentou também a importância de se avançar com “um projeto de divulgação pedagógico sobre Francisco Tavares Proença Júnior, porque não se ama aquilo que não se conhece e Francisco Tavares Proença Júnior merece ser divulgado nas nossas escolas, nas nossas coletividades, até pela importância do Museu e da Arqueologia”.

Por seu lado, Pedro Salvado classificou a sessão de passado sábado como “uma cerimónia de sentido cívico” e falou na “conjugação de tempos e geografias”, para assegurar que “o maior intérprete da região foi Francisco Tavares Proença Júnior. Ele deu e pôs à disposição de todos o Museu. Foi um descodificador da nossa identidade”.

Para Pedro Salvado, “com Francisco Tavares Proença Júnior a política cultural teve um rasgo de reancorar Castelo Branco. Nasceu o Museu, que refundou o sentido urbano e foi mais longe, porque percebeu que através do estudo, com a sucção cultural entre o centro e periferia, as peças iam para Lisboa e para outros locais. Assim ficaram cá”.

Mas não só, uma vez que para Pedro Salvado com Francisco Tavares Proença Júnior “ocorreu a primeira internacionalização do nome de Castelo Branco, em 1903, com as estelas, menires do Monte de São Martinho”. Estelas que provam que “nem sempre fomos periféricos. Este território, há três mil anos, era um pólo de concentração, era um centro”.

Por tudo isto, Pedro Salvado conclui que “contra factos, não há argumentos. Temos os factos. Temos os argumentos. Há que ter mais futuro e criar o Dia Local do Museu, ainda que museus sejam todos os dias”.

A evocação contou também com intervenções de Costa Alves e de Celeste Capelo, com esta a alertar para o facto do busto “não ter a identificação de quem foi Francisco Tavares Proença Júnior”.

Em representação da família, António Abrunhosa, que não pode estar presente, enviou um texto que foi lido por Hermann Scheufler (ver caixa), enquanto Bárbara Abrunhosa agradeceu “o empenho” demonstrado pela Sociedade dos Amigos do Museu.

A mensagem de António Abrunhosa

Pedi-me o meu amigo Manuel Lopes Marcelo umas palavras para esta feliz iniciativa de reinauguração do busto do meu tio-avô, Francisco Tavares Proença, dado não me ser possível, para grande desgosto meu, estar presente.

Começo por saudar calorosamente a Sociedade dos Amigos do Museu Tavares Proença por mais uma prova de que há na nossa cidade mulheres e homens que aplicam um dos seus recursos mais valiosos, o tempo, a inserir no presente a memória e o legado de Tavares Proença, esse espírito curioso, multifacetado e tragicamente apagado quando tanto prometia trazer à cidade e ao País dos conhecimentos que permanentemente buscava e

acumulava.

Na *Jangada de Pedra*, José Saramago imaginou Portugal a separar-se fisicamente desta pequena península da Eurásia, a Europa, berço das ideias centrais que fizeram o Mundo fascinante e assustador em que vivemos. Infelizmente, Portugal está mesmo separado da Europa em muito do que faz dela um dos, senão o centro cultural, ideológico, político e social, mesmo que não económico, do mundo atual. Nessa Europa, o legado de Tavares Proença e o Museu teriam sido a base para promover a investigação histórica e arqueológica da Beira Baixa, tão rica em ambas e constituir um pólo cultural com dimensão suficiente para trazer visitantes de todo o nosso país,

daquela Europa e do Mundo, como podemos ver em tantas cidades de França, Inglaterra, Itália, Alemanha e mesmo Espanha.

Infelizmente o défice político que temos, muito mais grave que o orçamental e económico, levaram ao criminoso esvaziamento do Museu e ao seu esquecimento pela Lisboa política que não enxerga para lá da Caparica ou da Malveira.

Ainda assim, a perseverança de tantos Amigos do Museu levou a que o busto de Francisco Tavares Proença conseguisse furar a pandemia, após anos de degredo numa arrecadação e sair para que todos o possam ver, não muito longe do busto de Manuel Vaz Preto, inimigo figadal dos Tavares Proença, cujo neto, por ironia da História, casaria com a irmã de Francisco Tavares Proen-

ça, autorizando, assim, a minha vinda ao Mundo.

Tive conhecimento da primeira inauguração pela Imprensa e, ao que sei, o mesmo aconteceu aos Amigos do Museu. Foi pena. Mas esta reinauguração dá alguma normalidade a um processo que dela teve pouca.

Mais uma vez, os meus parabéns, o meu agradecimento e a expressão da minha grande admiração pelo trabalho excelente que os Amigos continuam a desenvolver, que é uma alegria para os que amam Castelo Branco e o seu passado e uma honra para os que, como eu, tiveram a sorte e a responsabilidade de nascer numa família que deu à cidade homens como os Tavares Proença e os Vaz Preto.

António Manuel Tavares Proença Abrunhosa

ATÉ 7 DE MAIO

Exposição virtual mostra *Ciência e Padrões Decorativos*

Clementina Teixeira é a autora destes trabalhos criativos agora em exposição virtual no *site* da Câmara de Penamacor

A Câmara de Penamacor tem patente, até dia 7 de maio, no seu *site*, a exposição virtual *Ciência e Padrões Decorativos* de Clementina Teixeira. A mostra é uma sequência da anterior, realizada em novembro, *Química, Arte e Cristais*, principalmente dirigida à comunidade escolar, mas que, estando escrita numa linguagem simples, também é acessível ao grande público.

Através da leitura do catálogo que se divide em três partes, duas das quais desde já aqui disponibilizadas, o leitor encontrará numerosos padrões decorativos originais, suscetíveis de serem impressos em papel ou em têxteis, com a finalidade de produzir peças de artesanato ou até arte com uma forte componente científica. Assim, os cristais químicos produzidos em laboratório formam esculturas

quando crescem sobre rochas, minerais e conchas, ligando a química à geologia e aos seres marinhos; a observação de processos de cristalização à lupa estereoscópica permite descobrir as formas poliédricas dos cristais, que podem ser recriadas em origami e conduzem à Matemática, ao estudo da simetria e à criação de artesanato à base da reutilização de papel, com livros e revistas dobrados e peças de origami com padrões originais.

Mas não são apenas os cristais que surgem nesta exposição. As plantas observadas à lupa estereoscópica proporcionam padrões e também são ligadas a arranjos florais feitos por reutilização de papel.

As referências bibliográficas são muito numerosas e conduzem o leitor através de um labirinto disponibilizado na página de *Facebook* da autora, às obras de pintores de renome como é o caso dos holandeses Poen de Wijs e Jantina Peperkamp.

Na primeira parte do catálogo é disponibilizada uma parte do acervo fotográfico relativo aos projetos Ciência Viva que coordenou em Penamacor, no Agrupamento Ribeiro Sanches e na Biblioteca Municipal.

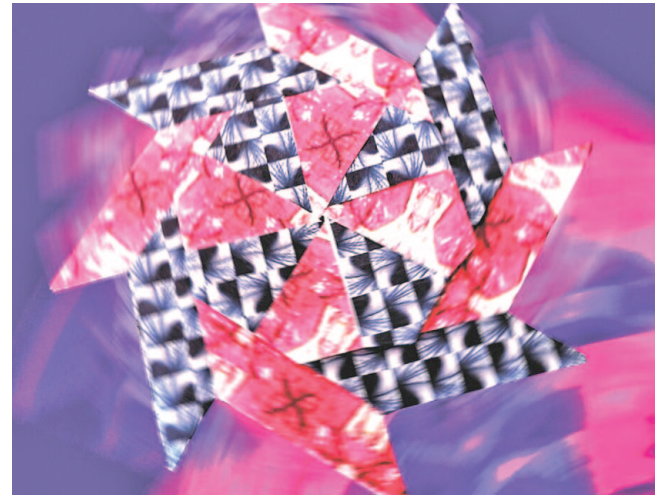
Para a criação dos padrões de simetria e a aplicações de inteli-

gência artificial para telemóvel a que os leitores também podem aceder, numa outra exposição virtual no *site* do Departamento de Engenharia Química do IST, *Química, Arte e Inteligência Artificial*.

A terceira parte do catálogo, que será disponibilizada mais tar-

de, é um atlas de imagem de peças de origami e padrões decorativos que passarão a estar expostos na Biblioteca Municipal e na Biblioteca do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches, logo que a situação pandémica o permita.

Clementina Teixeira é for-



mada em Engenharia Química pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e professora aposentada do Instituto Superior Técnico, desde 2012. Dedicou-se, há mais de 27 anos, à divulgação da ciência dos cris-

tais e à química da água, trabalhando como voluntária na ligação da química à arte desde a sua aposentação. O catálogo da exposição virtual pode ser consultado em <http://bit.ly/cienciaepadrosdecorativos>.

Campanha Laço Azul com muitas atividades

A Comissão de proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Penamacor, em conjunto com a Câmara, o Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches e o Infância da Santa Casa da Misericórdia de Penamacor, está a realizar diversas atividades destinadas às crianças, jovens e população em geral, no sentido de alertar para a problemática dos maus tratos na infância.

O programa inclui afixação de laços azuis por vários espaços públicos de Penamacor; afixação de cartazes alusivos ao tema em vários espaços públicos de Penamacor; iluminação dos Paços do Concelho com a cor azul, concurso *Mês da Prevenção dos*

Maus Tratos Infantis – Laço Azul; dinamização de atividades junto das crianças da EB de Penamacor e do Infância da Santa Casa da Misericórdia de Penamacor, com execução de Laços Azuis; dinamização de atividades junto dos jovens do 3.º Ciclo e Secundário da Escola Básica e Secundária Ribeiro Sanches, com a visualização de um filme alusivo ao tema, seguido de debate; execução de trabalhos pelos alunos do 2.º Ciclo da Escola Básica e Secundária Ribeiro Sanches, na disciplina de EVT, intitulados *Farrapos dos direitos*, com posterior colocação dos mesmos em espaços públicos de Penamacor.



Câmara Municipal
**CASTELO
BRANCO**

250
SEMPRE
NA LINHA
DO FUTURO

47º Aniversário do 25 de Abril

23 de abril

20h30 Concerto por Júlio Resende Fado Jazz Ensemble, no Cine-Teatro Avenida
(Bilhete gratuito)

24 de abril

9h00 Visita guiada e encenada, dedicada ao 25 de Abril de 1974, pelo Váatão Teatro **

10h00 Concerto pelo João Roiz Ensemble, estreia de obras encomendadas pelo Município de Castelo Branco, no CCCCCB
(Bilhete gratuito)

25 de abril

8h30 Hastear da Bandeira Nacional *

9h30 Assembleia Municipal - 47º Aniversário do 25 de Abril, no CCCCCB *

Intervenção do Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal
Intervenção dos Exmos. Senhores representantes dos partidos com assento na Assembleia Municipal

Intervenção do Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco

10h45 Momento Musical *

11h30 Concerto por B Fachada, Cine-Teatro Avenida
(Bilhete gratuito)

27 de abril

18h00 Inauguração da Sala Arlindo de Carvalho, na Biblioteca Municipal, com momento musical, por Raquel Maria, no átrio do espaço **

* A atividade pode ser acompanhada em direto nas redes sociais do Município.

** A atividade não assume caráter presencial e pode ser acompanhada em direto através das redes sociais do Município.



Laço Azul recorda direitos das crianças

A Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens, recorda os direitos das crianças, durante abril, Mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância, com iniciativas locais desenvolvidas pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Proença-a-Nova que colocará o símbolo desta campanha, o laço azul, em vários espaços do concelho. Com o mote *Serei o que me deres... que seja amor*, o objetivo é recordar aqueles “que morreram ou são vítimas de abuso infantil e também como forma de apoiar as famílias e fortalecer as comunidades nos esforços necessários para prevenir o abuso infantil e a negligência”, revela a Comissão Nacional.

Durante esta semana, os laços azuis são disponibilizados na entrada dos Paços do Concelho, no Centro de Saúde, na Escola Básica e na Escola B/S Pedro da Fonseca, no edifício da

União de Freguesias de Proença-a-Nova e Peral, na Biblioteca Municipal, na GNR, na Livraria Paroquial, na Segurança Social, no Posto de Turismo e no Cortiço, em Proença-a-Nova; no edifício da União de Freguesias de Sobreira Formosa e Alvito da Beira, no polo da Biblioteca Municipal e na Extensão de Saúde, em Sobreira Formosa; e ainda nos edifícios das juntas de freguesia de Montes da Senhora e de São Pedro do Esteval. Paralelamente, a CPCJ convida a que as famílias desenhem um laço azul e o coloquem à janela no dia 30 de abril, como forma de reforçar a mensagem desta campanha.

A CPCJ de Proença-a-Nova continua a acompanhar os casos sinalizados no concelho e tem linha aberta de contacto através do endereço eletrónico cpcj.ProencaNova@cnpdpcj.pt ou do telemóvel 939274247 caso sejam detetadas situações que mereçam o acompanhamento das autoridades.

Rede MOBI.E chega a Proença-a-Nova

Proença-a-Nova passou a dispor, desde dia 6 de abril, de um posto de carregamento de carros elétricos localizado junto ao Parque Urbano Comendador João Martins, mais concretamente na Rua Dr. Acúrcio Gil Castanheira, integrado na rede MOBI.E. Trata-se de um posto de carregamento de acesso público com duas tomadas, cada uma com potência de até 20kW, e que permite o carregamento de duas viaturas em simultâneo. Está ainda prevista a instalação de outro posto de carregamento de carros elétricos da mesma rede em frente ao edifício dos Paços do Concelho.

O vice-presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Manso, realça que “desde 2013, quando organizamos no Centro Ciência Viva da Floresta o 2º Encontro Nacional de Veículos Elétricos e disponibilizamos dois pontos de carregamento simples, mas eficazes, sempre lutámos por ter no Concelho pontos de carga inseridos na rede MOBI.E e com mais capacidade e rapidez, porque já na altura era uma necessidade identificada pelos participantes”. Revela ainda que “com este equipamento atual e os seguintes temos esse serviço garantido, contribuindo para que o Concelho seja inserido rota dos veículos elétricos e prova disso é que vamos ser palco este ano de

uma prova do primeiro Campeonato de Rally de Veículos Elétricos”.

Estes dois postos juntam-se ao posto de carregamento de carros elétricos existente no Centro Ciência Viva da Floresta, neste caso gratuito, e será instalado um outro no Praia Fluvial da Aldeia Ruiva, no âmbito do projeto de requalificação que está a decorrer.

A instalação deste posto de carregamento em Proença-a-Nova faz parte do plano de expansão da rede piloto de mobilidade elétrica, da responsabilidade da MOBI.E, concessionário à EDP Comercial. Estes dois pontos de carregamento fazem parte dos 382 pontos de carregamento atribuídos à EDP Comercial no seguimento do Concurso Público Internacional conduzido pela MOBI.E em 2020.

Para a EDP Comercial, “a expansão da rede pública de carregamento é uma prioridade na estratégia de crescimento da EDP Comercial na mobilidade elétrica e as parcerias com os municípios são fundamentais neste crescimento e na capilaridade da rede. A identificação de novas localizações para o crescimento da rede é crucial e os municípios podem desempenhar um papel ativo neste processo com domínio das necessidades dos cidadãos em mobilidade elétrica”.

OBRAS DE ARTE NA PAISAGEM

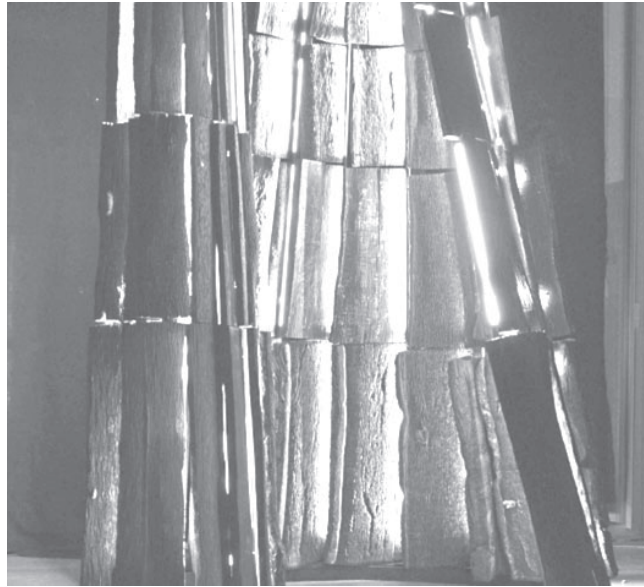
Menina dos Medos e Magma Cellar enriquecem Roteiro das Artes

As duas novas obras de arte serão implantadas em Sobral Fernando e Cunqueiros com inauguração marcada para maio

O Roteiro das Artes do Concelho de Proença-a-Nova vai receber duas novas obras de arte na paisagem, em implementação nas aldeias de Sobral Fernando e de Cunqueiros, que serão inauguradas nos dias 15 e 22 de maio, respetivamente.

A primeira, a *Menina dos Medos*, uma obra figurativa em alumínio, nascerá no *escalão*, um penedo localizado entre a encosta da aldeia e as Portas de Almourão, junto ao Rio Ocreza.

Quanto à *Magma Cellar*, uma obra cónica de dois metros de altura revestida com peças de xisto piro-expandido, será apoiada na estrutura de uma das pontes da aldeia de Cunqueiros.



As obras têm a colaboração da população

O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, recorda que “desde há vários anos que o Município se encontra a enriquecer o Roteiro das Artes no Concelho, com obras de arte pública dispersas por vários pontos, nomeadamente nas vilas de Proença-a-Nova e Sobreira formosa, em São Pedro do Esteval, Maljoga e, mais recentemente, na Serra das Talhadas com a obra

Farol dos Ventos”.

Para o autarca, o investimento no Roteiro das Artes “integra-se numa estratégia municipal que vê a cultura como fator preponderante da sociedade, com capacidade de atração de novos públicos e de valorização das nossas comunidades, destacando o nosso património imaterial e traduzindo por esta via o potencial do nosso território, promovendo

do a sua visitação e o trilhar de caminhos na natureza procurando sempre descobrir mais”.

Se a obra *Farol dos Ventos* resulta de um projeto conjunto com as câmaras da Sertã e de Oleiros, apoiado pela Direção Regional de Cultura do Centro e pela DGARTES, as duas novas peças resultam de um investimento da Câmara de Proença-a-Nova, desenvolvidas pela MAG - Marques de Aguiar, Arquitetura e Urbanismo, equipa que também esteve no projeto Cortiçada Art Fest.

Na perspetiva do atelier, “procura-se que a *Menina dos Medos* concorra para uma reapropriação do lugar pelos seus habitantes e pelos que exploram a região, através da perceção da delicadeza na desordem, da escala humana no excesso das memórias geológicas”.

No caso da *Magma Cellar*, o local escolhido para a sua implementação “simboliza o lugar do encontro, o polo aglutinador dos seus conterrâneos que procuram o regresso às origens”.

De realçar, ainda, que as peças estão a ser desenvolvidas em conjunto com a população.

Catraia Cimeira recebe antena de telecomunicações

O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, considera que a taxa de cobertura de rede móvel e de fibra ótica é “condição para termos pessoas em territórios como o Concelho de Proença-a-Nova”. Esta posição foi assumida durante a inauguração de uma antena de telecomunicações da Altice em Catraia Cimeira, e da assinatura de um protocolo com esta empresa, que vigora pelo prazo de um ano, para reforço da cobertura de rede em mais 55 por cento no Concelho.

João Lobo realça que “é de elementar justiça que todo o País tenha cobertura de rede de fibra e rede móvel e para estes territórios é fator de atratividade e desenvolvimento. Agradeço à Altice a disponibilidade em ser parceiro neste projeto”.

O autarca recorda ainda que a pandemia veio mostrar como o teletrabalho é uma ferramenta



diferenciada que está a obrigar as estruturas empresariais a reorganizarem-se, o que se manterá mesmo depois de ultrapassada a crise de saúde pública. “Com custos de contexto mais baixos e com maior qualidade de vida, estes territórios ficam para trás sem a cobertura total”. Com os investimentos previstos, será possível “respondermos aos legítimos anseios de todos aqueles que querem ter cobertura de rede móvel, mas também querem utilizar todas as ferramentas tecnológicas a que como cidadãos têm direito”.

João Teixeira, *chief technology officer* e membro do Comité Executivo da Altice, mostra disponibilidade em voltar a Proença-a-Nova para protocolar a segunda fase deste projeto de expansão da taxa de cobertura daqui a um ano, avançando que “em contraciclo ao que tem existido devido à pandemia, voltamos outra vez ao terreno para mais um ciclo de investimento voluntário, completamente privado. Acreditamos que não pode haver um Portugal a uma velocidade e outro Portugal a outra velocidade, o nosso compromisso é para com a região e o seu desenvolvimento”.

Esta é a sétima antena que existe no Concelho e, na perspetiva de João Lobo, os municípios estão disponíveis para serem parceiros na infraestruturação do território. “Sabemos muito bem que quando em territórios de baixa densidade e quando não é apelativo economicamente algu-

ma circunstância de investimento, necessariamente os municípios têm que estar atentos, a administração central também e é isso que espero e que com certeza vamos conseguir”. O presidente da Câmara refere ainda uma outra situação em que a taxa de cobertura é fundamental, ao afirmar que “faz-me recuar a uma situação que atravessamos ciclicamente que são os incêndios, em que o facto de não haver comunicações acentua a vulnerabilidade e a fragilidade das populações que dispõem de uma rede de cobre fixa de telecomunicações e que, infelizmente se houver um incêndio, entra em colapso. Não havendo rede móvel que lhe assista, as comunidades ficam mais indefesas até para o socorro, e é por tudo isto que avançaremos, por via deste protocolo, a capacidade de também promovermos níveis de confiança e segurança”.

PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS E CUIDADOS DE SAÚDE

Unidade Móvel de Saúde e Espaço Cidadão Móvel vão percorrer o Concelho

As duas viaturas disponibilizadas pela autarquia vão permitir que toda a população possa aceder a estes serviços com qualidade e conforto

A Unidade Móvel de Saúde (UMS) e o Espaço Cidadão Móvel são as duas novas viaturas que vão circular no Concelho de Idanha-a-Nova, para prestação de serviços públicos e cuidados de saúde de proximidade.

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, afirma que “o objetivo é que todos os cidadãos possam beneficiar de cuidados de saúde de proximidade com qualidade, bem como aceder a vários serviços da administração pública, sem terem de se deslocar às unidades de saúde ou a um Espaço Cidadão” e realça que “num concelho extenso e de baixa densidade populacional como este, é especialmente importante ir ao encontro das pessoas mais isoladas”.



Cuidados de saúde é um dos serviços de proximidade disponibilizados

A UMS disponibilizará cuidados de saúde deslocalizados, prestados por uma equipa multidisciplinar, sendo que o projeto funcionará de forma articulada e complementar com o Serviço Nacional de Saúde (SNS).

O Espaço Cidadão Móvel, em articulação com a Agência para a Modernização Administrativa, tem como missão assegurar o acesso a um conjunto de serviços administrativos de forma integrada, incluindo a possibilidade de marcação de consultas médicas, renovar o Cartão de Cidadão ou a Carta

de Condução, alterar a morada, entre outros serviços.

Armindo Jacinto adianta que “as duas unidades móveis funcionarão numa lógica de complementaridade e de otimização de recursos”.

O autarca entende que “é fundamental promover uma oferta de saúde e de outros serviços públicos de proximidade, primeiro para dar qualidade de vida aos cidadãos que aqui habitam, mas também para atrair novos cidadãos e, assim, invertermos o processo de despovoamento que muito afetou estes territórios”.

O presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB), José Nunes, já conheceu os equipamentos e serviços que a Câmara de Idanha-a-Nova vai disponibilizar à população e elogiou “a forma como a autarquia de Idanha, na pessoa do seu presidente, vê a questão da saúde”, mostrando-se convencido que “as parcerias que foram protocoladas e que se pretendem implementar, articuladas entre a Câmara e a ULSCB, vão ser uma mais-valia para os cidadãos do Concelho de Idanha-a-Nova”.

Idanha Solidária apresenta candidatos à União de Freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes

A candidatura Idanha Solidária, liderada por Armindo Jacinto, do Partido Socialista (PS), apresenta Vítor Mascarenhas como candidato a presidente da Junta da União de Freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes. A equipa integra ainda João Couchinho, Manuela Lourenço e José Marques.

Vítor Mascarenhas, 54 anos, é natural de Idanha-a-Nova. É o atual presidente da União de Freguesias, cargo que ocupa desde 2013. O candidato tem um percurso ligado a diversas instituições de

Idanha-a-Nova, tais como o Agrupamento 326 do Corpo Nacional de Escutas (CNE), o Clube União Idanhense, os Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova, o Clube de Ténis de Idanha-a-Nova, a Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova e a Confraria de Nossa Senhora do Almortão. Foi ainda membro de todas as comissões de festas de Idanha-a-Nova.

João Couchinho, 55 anos, também é natural de Idanha-a-Nova. Desempenha o cargo de secretário da União de Freguesias de Idanha-a-Nova e

Alcafozes desde o ano 2013. Ligado ao desporto e ao associativismo, fazendo parte dos órgãos sociais do Clube de Ténis de Idanha-a-Nova e do Clube União Idanhense, foi ainda membro de todas as comissões de festas de Idanha-a-Nova. Faz parte da imandade da Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova.

Maria Manuela Rolo Lourenço, 45 anos, é natural de Idanha-a-Nova. Com experiência em cargos públicos, integra a equipa da União de Freguesias.

José António Antunes Mar-

ques, 58 anos. É o representante de Alcafozes no atual executivo da União de Freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes. Tem um percurso ligado ao associativismo e ao setor social, tendo sido durante 13 anos o tesoureiro do Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia de Alcafozes. Fez ainda parte da fundação da Associação Recreativa e Cultural de Alcafozes, sendo o sócio número dois e exercendo as funções de tesoureiro pelo segundo triénio. Fez também parte da Assembleia de Freguesia de Alcafozes.

Câmara e juntas dão apoio no preenchimento do IRS

A Câmara de Idanha-a-Nova, em colaboração com as juntas e uniões de freguesia do Concelho, está a apoiar a população no preenchimento e entrega da declaração de IRS.

Trata-se de um serviço gratuito que poderá também ser utilizado para pedidos/recuperação de senhas do portal das Finanças e para esclarecimento de dúvidas sobre IRS.

Devido à pandemia de COVID-19 e seguindo as indicações das autoridades, o apoio no preenchimento e entrega do IRS será, numa fase inicial, prestado remotamente. Para tal, as pessoas interessadas deverão contactar a junta de freguesia, deixar o nome e contacto, até dia 30 de abril.

Em alternativa, de forma excecional e dado a situação pandémica atual, os contribuintes podem contactar diretamente a empresa responsável pela prestação dos serviços, através do endereço eletrónico mp@monteiropais.com ou do telefone 272 337403.

Posteriormente, um técnico contactará, via telefone, as pessoas que deixaram o contacto a fim de prestar o apoio necessário.

Encontra-se também agenda de uma deslocação à freguesia para apoiar presencialmente os contribuintes que, por qualquer motivo, não foram anteriormente apoiados por telefone. Os interessados devem contactar a sua junta de freguesia para conhecer a data.

Obras de reabilitação da Extensão de Saúde do Ladoeiro arrancaram



As obras de reabilitação da Extensão de Saúde do Ladoeiro já arrancaram, tratando-se de um investimento de 30 mil euros da Câmara de Idanha-a-Nova, para garantir melhores condições aos utentes e profissionais de saúde.

O início das obras foi assinado dia 8 de abril, com a visita às instalações do presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB), José Nunes, acompanhado do presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, e do vereador João Carlos Sousa.

Armindo Jacinto afirma que “somos defensores de um Serviço Nacional de Saúde (SNS) de qualidade e, por isso, estamos sempre disponíveis para colaborar com a ULSCB, numa lógica de gestão de recursos entre a administração local, a administração central e as entidades ligadas ao setor

da saúde”.

As obras de reabilitação da Extensão de Saúde do Ladoeiro incluem a substituição integral da cobertura, a reparação e pintura das instalações e ainda o restauro e pintura da fachada do edifício.

Por seu lado, José Nunes mostrou-se satisfeito com a aposta da autarquia Idanhense na área da saúde, ao afirmar que “existem vários planos para colaborações entre a Câmara de Idanha-a-Nova e a ULSCB, no sentido de criarmos melhores serviços de saúde neste concelho e acredito que vamos conseguir implementar esses projetos e essas melhorias”.

Construído em 1997, o edifício da Extensão de Saúde do Ladoeiro tem sido alvo de várias reparações ao longo do tempo. Apresenta, porém, sinais de deterioração, reflexo da sua idade, que esta intervenção mais profunda vai resolver.

O CLDS 4G de Ródão e Ginásio Municipal desafiam população a dançar

O CLDS 4G de Vila Velha de Ródão, em parceria com a Câmara de Vila Velha de Ródão, através do Ginásio Municipal, entre esta segunda-feira, 19 de abril, e 29 de abril, desafiam a população do Concelho a assinalar o Dia Mundial da Dança, com a recriação de uma coreografia criada para o efeito.

A coreografia desenvolvida pelo CLDS4G, com a duração de cerca de 15 segundos, foi lançada através das redes sociais esta segunda-feira, 19 de abril, sendo os

munícipes incentivados a recriar os passos de dança e a enviar o vídeo, até 26 de abril, por mensagem privada para a página de *Facebook* do CLDS4G ou para os endereços de correio eletrónico clds.vvrodao@gmail.com ou espaco.desportivo@cm-vvrodao.pt.

No dia 29 de abril, data em que se assinala o Dia Mundial da Dança, será lançada uma compilação de todos os vídeos para mostrar como Vila Velha de Ródão dançou.

CPCJ e Câmara assinalam Mês da Prevenção dos Maus Tratos Infantis



A Câmara de Vila Velha de Ródão, em parceria com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), no âmbito do Mês da Prevenção dos Maus Tratos Infantis, que se assinala em abril, promoveu uma ação simbólica de sensibilização, que consistiu na colocação de 10 laços azuis em edifícios públicos, como os Paços do Concelho, a Biblioteca Municipal ou a sede do Agrupamento de Escolas.

O Laço Azul é o símbolo de uma campanha que apela à promoção e proteção dos direitos das crianças e teve início nos Estados Unidos da América (EUA), em 1989, quando uma avó amarrou uma fita azul à antena do seu carro, como forma de lembrar os seus dois

netos que faleceram devido aos maus tratos que sofreram.

A iniciativa pretende chamar a atenção para esta questão e apoiar as famílias e fortalecer as comunidades nos esforços necessários para prevenir o abuso infantil e a negligência, demonstrando solidariedade para com todas as crianças que são crianças vítimas de violência física, psicológica ou sexual, presencialmente ou em contexto *on-line*.

Ao longo do mês de abril, no âmbito desta campanha, também serão lançados vários desafios às crianças do Concelho, desde a creche ao 3º Ciclo do Ensino Básico, com a finalidade que, desde cedo, os mais novos tenham consciência da importância dos seus direitos.

NA CASA DE ARTES E CULTURA DO TEJO

Concerto de Sérgio Godinho no 25 de Abril

O concerto já estava programado para as comemorações de 2020 e vai agora ser transmitido *on-line* através das redes sociais



Sérgio Godinho traz *Nação Valente*, o seu mais recente trabalho

A Câmara de Vila Velha de Ródão comemora o 47.º aniversário do 25 de Abril com a transmissão *on-line* nas suas redes sociais da sessão comemorativa da Assembleia Municipal, a partir das nove horas, e um concerto de Sérgio Godinho, a partir das 11 horas, na Casa de Artes e Cultura do Tejo.

Como é habitual nesta data, a Assembleia Municipal de Vila Velha de Ródão reúne-se para uma sessão comemorativa especial, com a devida limitação de lugares, que se realiza a partir das nove horas, no quartel da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Ve-

lha de Ródão e será transmitida em direto através da página de *Facebook* da autarquia.

Após esta cerimónia oficial, a partir das 11 horas, o palco da Casa de Artes e Cultura do Tejo recebe Sérgio Godinho, que leva até Ródão o seu mais recente disco e espetáculo *Nação Valente*.

Tal como o título anuncia, *Nação Valente* é um espetáculo que terá como pano de fundo

as mais recentes criações de Sérgio Godinho, que contaram com a colaboração de músicos como David Fonseca, Filipe Raposo, Hélder Gonçalves, Pedro da Silva Martins ou um velho companheiro, José Mário Branco, que partilharam com Sérgio Godinho as composições de uma parte significativa deste seu 18.º álbum de estúdio.

Em palco, *Nação Valente*

crecerá, uma vez que às canções que compõem o disco juntar-se-ão outras, menos recentes, das mais e menos conhecidas, e que por certo enriquecerão o retrato desta nação, necessariamente valente, feita de vida.

Os bilhetes para este espetáculo custam 10 euros e podem ser adquiridos no balcão da Casa de Artes ou *on-line*, em <https://ticketline.sapo.pt/>.

CORREIO DO LEITOR

Misericórdia de Ródão dinamiza atividades

Na Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão, o COVID-19 não é impedimento para as atividades: Artes Manuais, Atividade Física, Culinária, Jardinagem e Estimulação Cognitiva, são apenas alguns exemplos das atividades didáticas que têm sido feitas com os idosos. Em tempos de pandemia, é necessário manter os utentes ocupados, para tentar colmatar as saudades das famílias. A equipa de animação tem trabalhado nesse sentido, realizando diariamente atividades sem descuidar o sistema de bolha, no qual os utentes lidam apenas com o grupo no qual estão inseridos, diminuindo assim os contactos, e consequentemente o risco. Este sistema encontra-se em funcionamento desde outubro, e até ao momento não existiram casos de contágios na instituição.

Mariana Fernandes, Sofia Ribeiro e Marta Semedo



JOÃO PINHEIRO TRAÇA OBJETIVOS PARA O CAMPEONATO NACIONAL DE KARTCROSS

“Andar mais à frente que no ano passado, embora a prioridade seja aprender”

No primeiro ano de competição João Pinheiro sagrou-se Campeão Nacional de Iniciados de kartcross

António Tavares

O jovem João Pinheiro, que no ano de estreia se sagrou Campeão Nacional de Kartcross, apresentou, na passada sexta-feira, 16 de Abril, no centro cívico de Castelo Branco, os objetivos que tem traçados para o Campeonato que começa em Lousada, com a prova que decorre entre a próxima sexta-feira e domingo, 23 a 25 de Abril.

João Pinheiro, que tem 17 anos, avança que as expectativas para este ano passam por “aprender”, porque “sou muito jovem nesta modalidade e tenho muito que aprender” e revela que o objetivo “é andar mais à frente que no ano passado, embora a prioridade seja aprender”.

Recorde-se que João Pinheiro é filho de José Carlos Pinheiro, pelo que, confrontado com o historial do pai no desporto automóvel, garante que “em casa o ambiente é do mais descontraído, sem pressões”, e sublinha que “o



José Carlos Pinheiro e João Pinheiro

meu pai é a peça mais importante da minha carreira. Sem ele nada disto seria possível”.

O jovem piloto recorda também o seu ano de estreia, ao afirmar que “não é fácil. A primeira corrida foi a mais difícil, porque até aí tinha andado sozinho na pista e, por isso sentia-me confortável”. Acrescenta que com o passar do tempo “fui sempre evoluindo, ganhando coragem e experiência” e destaca que “todas as provas a que vou, em todo o País, levo sempre a cidade de Castelo Branco comigo, pois é

um grande orgulho representar esta cidade em todo o País”.

João Pinheiro destaca também que “a equipa, de oito elementos, todos Albicastrenses, tem 100 por cento de condições para ganhar corridas, campeonatos”.

Quanto ao carro adianta que, tal como no ano de estreia, a aposta continua na La Base RX01, tratando-se de um carro construído em Espanha, com chassis tubular e com o motor de uma Honda CBR 600, que debita cerca de 120 cavalos, dis-

pondo de uma caixa sequencial de seis velocidades da moto”.

Com uma relação peso/potência significativa, João Pinheiro afirma que “com um centro de gravidade muito baixo são carros muito giros de guiar”, garantindo que “é muito entusiasmante para quem está a ver, bem como para quem está a conduzir”.

Na apresentação também esteve presente o presidente da Câmara de Castelo Branco, José Augusto Alves, que começou por destacar “a importância do desporto em Castelo Branco”, para garantir que “a Câmara está ao lado das instituições, neste caso da Escuderia Castelo Branco (ECB)”.

Tudo para de seguida avançar que João Pinheiro “já não é uma promessa é uma evidência. O pai incutiu-lhe a raça, a determinação, os valores, sendo que o pai tem uma experiência longa e viu nele (João Pinheiro) qualidade”.

José Augusto Alves, no que respeita ao desporto motorizado, assegura que “é uma grande aposta de Castelo Branco”, relembrando que o kartódromo “foi o último desses investimentos” e acrescenta que “ali ainda vai ser invertido muito dinheiro, para melhorar, para evoluir”.

De referir, ainda, que a última prova do Campeonato é precisamente em Castelo Branco, nos dias 30 e 31 de outubro.

Resultados e Classificações

FUTEBOL - II LIGA

28ª Jornada

CD Mafra 0-4 Casa Pia

29ª Jornada - 16 de abril

Vilafranquense 0-2 Leixões
Feirense 1-0 Varzim
Casa Pia 0-3 Académica OAF
FC Penafiel 2-2 Cova Piedade
FC Porto B 2-2 Estoril Praia
UD Oliveirense 0-0 CD Mafra
GD Chaves 2-1 Ac. de Viseu
19/04 SC Covilhã - FC Arouca
FC Vizela - Benfca B

30ª Jornada - 23 de abril

Estoril Praia - Casa Pia
24/04 Ac. OAF - GD Chaves
Leixões - Feirense
Varzim - FC Vizela
CD Mafra - SC Covilhã
25/04 Ac. de Viseu - FC Porto B
CD Cova Piedade - UD Oliveirense
FC Arouca - Vilafranquense
26/04 Benfca B - FC Penafiel

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Estoril Praia	64	29
2 GD Chaves	52	29
3 FC Vizela	52	28
4 Académica OAF	52	29
5 Feirense	51	29
6 FC Arouca	47	28
7 FC Penafiel	38	29
8 Casa Pia	38	29
9 Benfica B	36	28
10 Leixões	36	29
11 CD Mafra	34	29
12 CD Cova Piedade	31	29
13 SC Covilhã	31	28
14 Ac. de Viseu	29	29
15 Vilafranquense	27	29
16 UD Oliveirense	27	29
17 Varzim	27	29
18 FC Porto B	26	29

FUTEBOL - C. PORTUGAL - SÉRIE E

22ª Jornada - 10 de abril

Vit. Sernache Condeixa 2-0 **Mortágua FC Sertanense**
Marinhense 1-2 FC Oliv. Hospital
Alcains 1-0 **Carapinheirense**
ARC Oleiros 1-0 **Benf. C. Branco**
UD Leiria ANU GRAP

Classificação

Equipa	Pts	J
1 UD Leiria	50	21
2 FC Oliv. Hospital	37	21
3 Benf. C. Branco	35	21
4 Condeixa	32	21
5 Marinhense	31	21
6 ARC Oleiros	29	21
7 Sertanense	24	21
8 Vit. Sernache	24	21
9 Carapinheirense	22	21
10 Alcains	18	21
11 Mortágua FC	17	21
12 GRAP	0	0

FUTEBOL - FASE AC. LIGA 3 SÉRIE 5

1ª Jornada - 24 de abril

Caldas SC - GS Loures
Benf. C. Branco - **FC Oliv. Hospital**

FUTSAL - TAÇA DE PORTUGAL

3ª Eliminatória - ADI

Valpaços Futsal

Ladoeiro

FUTSAL - SÉRIE D

8ª Jornada - 9 de janeiro

Lobitos Futsal 4-3 Ossela
Cariense 2-4 **GD Mata**
Saavedra Guedes 1-5 ABC Nelas
GD Sameiro 4-3 Gigantes M.
Domus Nostra 6-6 AD Travassô

9ª Jornada - ADIADO

Ossela - Domus Nostra
GD Mata - **Lobitos Futsal**
ABC Nelas - **Cariense**
Gigantes Mang. - Saavedra Guedes
AD Travassô - GD Sameiro

Classificação

Equipa	Pts	J
1 ABC Nelas	22	8
2 Lobitos Futsal	17	8
3 Saavedra Guedes	15	8
4 Cariense	14	8
5 GD Mata	13	8
6 GD Sameiro	12	8
7 Ossela	11	8
8 Domus Nostra	4	8
9 Gigantes Mangualde	3	8
10 AD Travassô	2	8

FUTSAL - I LIGA

29ª Jornada - 17 de abril

AD Fundão 3-6 **Benfica**
Qta dos Lombos 5-2 Portimonense
Leões P. Salvo 2-1 Belenenses
SC Braga 2-4 Burinhosa
Modicus 6-7 Viseu 2001
Futsal Azeméis 7-4 Elétrico
Dinamo Sanj. 3-10 CR Cadoso
Sporting 4-1 ADCR Caxinas

30ª Jornada - 24 de abril

Belenenses - Qta dos Lombos
ADCR Caxinas - Leões Porto Salvo
Elétrico - Sporting
Portimonense - **AD Fundão**
Benfica - SC Braga
Viseu 2001 - Dinamo Sanj.
Burinhosa - Modicus
CR Cadoso - Futsal Azeméis

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Sporting	81	29
2 Benfica	79	29
3 AD Fundão	55	29
4 Leões Porto Salvo	54	29
5 Modicus	48	29
6 SC Braga	46	29
7 Viseu 2001	46	29
8 Portimonense	45	29
9 Elétrico	39	29
10 Futsal Azeméis	32	29
11 Qta dos Lombos	31	29
12 CR Cadoso	27	29
13 ADCR Caxinas	27	29
14 Burinhosa	21	29
15 Belenenses	17	29
16 Dín. Sanjoanense	8	29

FUTSAL - SÉRIE E

7ª Jornada

NSCP Pombal ADI GRAP

8ª Jornada - 9 de janeiro

ADR Retaxo 3-3 **B. B. Esperança**
CRI Alhadense 0-4 CS São João
União 1919 4-6 NSCP Pombal
GRAP 0-9 Ferreira do Z.
Ladoeiro 6-4 União de Chelo

9ª Jornada - ADIADO

B. Boa Esperança - **Ladoeiro**
CS São João - ADR Retaxo
NSCP Pombal - CRI Alhadense
Ferreira do Zêzere - União 1919
União de Chelo - GRAP

Classificação

Equipa Pts J

1 Ferreira do Zêzere	24	8
2 B. Boa Esperança	17	8
3 ADR Retaxo	16	8
4 CS São João	15	8
5 Ladoeiro	15	8
6 União de Chelo	10	8
7 GRAP	6	7
8 NSCP Pombal	4	7
9 União 1919	3	8
10 CRI Alhadense	3	8

**Carlos Duarte**

Faleceu, no passado dia 15 de abril de 2021, Carlos Alberto Simões Duarte, de 66 anos de idade, natural e residente em Retaxo.

AGRADECIMENTO

Sua mãe e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Maria Rosário**

Faleceu, no passado dia 15 de abril de 2021, Maria do Rosário, de 88 anos de idade, natural de Maxiais e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Dias
(José Real)**

Faleceu, no passado dia 17 de abril de 2021, José Joaquim Dias (José Real), de 86 anos de idade, natural de Juncal do Campo e residente em Salgueiro do Campo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, genro, netas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Fernando Tomaz**

Faleceu, no passado dia 15 de abril de 2021, Fernando Martins Tomaz, de 73 anos de idade, natural de Aldeia de Santa Margarida e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja. Seus familiares vêm por este meio informar que se irá realizar a Missa de 7.º Dia, quarta-feira, dia 21 de abril, pelas 18h, na Igreja da Sé. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Otelinda Silva**

Faleceu, no passado dia 14 de abril de 2021, Otelinda de Jesus Dias Fontes Silva, de 92 anos de idade, natural de Germil, Ponte da Barca e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Irene Isabel**

Faleceu, no passado dia 16 de abril de 2021, Irene Isabel, de 92 anos de idade, natural de Barbaído e residente em Juncal do Campo.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. Seus familiares vêm por este meio fazer um especial agradecimento às Funcionárias do Centro de Dia de Salgueiro do Campo por todo o apoio e carinho. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Conceição Bandeiras**

Faleceu, no passado dia 16 de abril de 2021, Maria da Conceição dos Reis Bandeiras, de 74 anos de idade, natural e residente em Cafede.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, neta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja. Seus familiares vêm por este meio informar que se irá realizar a Missa de 7.º Dia no próximo domingo, dia 25 de abril, pelas 09:00h, na Igreja de Cafede. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Conceição Gonçalves**

Faleceu no passado dia 18 de abril de 2021, Conceição Maria Gonçalves, com 88 anos, natural e residente em Lisga, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genros, netos e bisnetos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Agradecem também de uma forma muito especial ao Aldeamento do Idoso - Sarnadas de Ródão, nomeadamente a toda equipa técnica e direção assim como os restantes colaboradores, pela forma exemplar, nomeadamente, o profissionalismo, carinho e dedicação com que sempre a trataram. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**José Santos**

Faleceu no passado dia 17 de abril de 2021, José Dias dos Santos, com 73 anos, natural de Tortosendo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa e filhas na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Agradecem também de uma forma muito especial à equipa da Unidade de Cuidados Intensivos do HAL - Castelo Branco, pela forma exemplar, nomeadamente, o profissionalismo, carinho e dedicação, com que sempre o trataram. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Mª Vitalina Marques**

Faleceu no passado dia 14 de abril de 2021, Maria Vitalina Marques, com 82 anos, natural de Chão das Servas, Vila Velha de Ródão e residente em Fontainhas, Santo André das Tojeiras.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, netos e bisnetos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Amélia Antunes**

Faleceu no passado dia 16 de abril de 2021, Amélia Antunes, com 100 anos, natural e residente em Pousafoles, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros, netos e bisneto na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Mª Teresa Peixoto**

Faleceu no passado dia 17 de abril de 2021, Maria Teresa dos Reis Peixoto, com 84 anos, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Participa-se que será celebrada Missa de 7º Dia, domingo, dia 25 de abril, pelas 19h00, na Igreja de São José Operário - Cansado. Desde já se agradece a todos quantos participarem neste ato. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e dezoito do livro de notas número trezentos e três-G deste mesmo Cartório, **MARIA ISABEL ROQUE DE ANDRADE VILA FRANCA**, NIF 117 512 109 e seu marido, **CÉSAR AUGUSTO VILA FRANCA**, NIF 117 512 117, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ela natural da freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco e ele natural da freguesia da Lamas de Podence, concelho de Macedo de Cavaleiros, residentes na Rua José Roque de Andrade, n.º 1, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio misto**, composto por cultura arvense, construção rural, um edifício de rés do chão e primeiro andar e outro edifício de rés do chão ambos destinados a habitação, com a área total de mil e quatrocentos metros quadrados, na qual está incluída a superfície coberta dos mencionados edifícios, respetivamente de quarenta e oito metros quadrados e de sessenta e quatro metros quadrados, somando ambos a superfície coberta de cento e doze metros quadrados, sito em Santo André, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com caminho público, do sul com herdeiros de José António Paulino e do poente com herdeiros de José Nunes Lourenço, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial rústica em nome de Maria Isabel Roque de Andrade, Maria Teresa Roque de Andrade Esteves, José Nunes de Andrade, Maria Ângela Roque de Andrade Lourenço, Maria do Rosário Roque de Andrade de Almeida e herdeiros de Rosalina Roque, sob os rústicos, artigo 134, secção R e inscritos na matriz predial urbana em nome de Maria Isabel Roque de Andrade, Maria Teresa Roque de Andrade Esteves, José Nunes de Andrade, Maria Ângela Roque de Andrade Lourenço, Maria do Rosário Roque de Andrade de Almeida e herdeiros de Rosalina Roque, sob os artigos 1234 e 371, com os valores patrimoniais tributários e atribuídos de sessenta e oito centimos, dezasseis mil cento e vinte e oito euros e trinta e cinco centimos e dez mil seiscientos e seis euros e setenta e cinco centimos, respetivamente, perfazendo o valor patrimonial tributário total de vinte seis mil setecentos e trinta e cinco euros e setenta e oito centimos, igual ao valor atribuído.

Está conforme o original.

Castelo Branco, quinze de Abril de dois mil e vinte e um.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Gazeta
DO INTERIOR**APRESENTA CONDOLÊNCIAS
ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS**


92.00 fm Rádio Castelo Branco

Uma nova imagem | Qualidade renovada

A sua rádio de sempre!

Avenida 1º Maio, 89 1º eq. | Castelo Branco
racabgeral@gmail.com | racabcomercial@gmail.com
Contactos: 272 347 346 | 272 321 050 | 969 769 492

[illegible]



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

CONVOCATÓRIA

Arnaldo Jorge Pacheco Braz, Presidente da Assembleia Municipal de Castelo Branco.

CONVOCA este Órgão, para uma sessão extraordinária a realizar no dia **25 de abril de 2021**, pelas **9 horas e 30 minutos**, *Centro Cultura Contemporânea de Castelo Branco*, com a seguinte ordem de trabalhos:

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

Comemorações do Dia 25 Abril com intervenções de:

Presidente da Assembleia Municipal

Representante do CDS-PP

Representante da CDU

Representante do BE

Representante do PSD

Representante do PS

Presidente da Câmara Municipal

Paços do Município de Castelo Branco,
16 de abril de 2021

O Presidente da Assembleia Municipal,



Arnaldo Jorge Pacheco Braz

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e trinta e sete do livro de notas número trezentos e três-G deste mesmo Cartório, a “**FREGUESIA DE SALGUEIRO DO CAMPO**”, com sede na Rua do Adro, n.º 1, freguesia de Salgueiro do Campo, concelho de Castelo Branco, titular do cartão de identificação de entidade equiparada a pessoa coletiva número 507 679 261, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por mato, com a área de vinte e três mil trezentos e sessenta metros quadrados, sito em Ribeiro (Baldio), freguesia de Salgueiro do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho público, ribeira e herdeiros de Mário Almeida Dias, do sul com Anacleto Dias, José Carlos Moreira Lopes e herdeiros de Cassilda Dias Mota, do nascente com herdeiros de Mário Almeida Dias, José Carlos Moreira Lopes e herdeiros de Cassilda Dias Mota e do poente com caminho público e ribeira, omissão na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Junta de Freguesia de Salgueiro do Campo, sob o artigo 204, secção T, com o valor patrimonial tributário e atribuído de nove euros e trinta e três cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dezanove de Abril de dois mil e vinte e um.

A Notária
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

FARMÁCIAS

CASTELO BRANCO

- Quarta-Feira - **FERRER** - Praça D. José
- Quinta-Feira - **PEREIRA REBELO** - Rua. Nª Sª de Mércules
- Sexta-Feira - **MORGADO DUARTE** - Av Humberto Delgado
- Sábado - **NUNO ÁLVARES** - Av. 1º de Maio
- Domingo - **REIS** - Rua Dr. João M. Grave, 156 r/c Esq.
- Segunda-Feira - **LEAL MENDES** - Rua S. Sebastião
- Terça-Feira - **SALAVESSA** - Av. da Carapalha

COVILHÃ

- Quarta-Feira - **PARENTE** - Rua 1º Dezembro
- Quinta-Feira - **PEDROSO** - Rua Com.Campos Melo
- Sexta-Feira - **S. COSME** - Av. 25 de Abril
- Sábado - **S. JOÃO** - Rua Marquês Ávila e Bolama
- Domingo - **Covilhã** - Alameda Pero da Covilhã
- Segunda-Feira - **CRESPO** - Rua Cº António dos Santo
- Terça-Feira - **SANT'ANA** - CC Covilhã Shopping

DIVERSOS

**VIDENTE
PRECISA DE AJUDA?**

Já recorreu a um Médico e não se sente curada? Tem problemas conjugais e não quer terminar o seu matrimónio? O seu negócio vai mal? Quer ter sucesso num exame?

Vidente Curandeira Africana trabalha com magia negra e branca. Também joga cartas. Resposta dos seus problemas contacto: 272 997 040 ou 963 789 111, www.videntecurandeira.net.

Oportunidades de **EMPREGO**

 INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

**CENTRO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
DE CASTELO BRANCO**

Avenida Pedro Álvares Cabral, Nº6, R/Chão, 6000-084 Castelo Branco
Telef: 272330010 e-mail: cte.castelobranco@iefp.pt

MONTADOR DE EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS E ELETRÓNICOS
Refª 588972431 – Tempo Completo – Castelo Branco

TÉCNICO DE TELECOMUNICAÇÕES
Refª 588988227 – Tempo Completo – Castelo Branco - Alcains

MOTORISTA DE VEÍCULOS PESADOS DE MERCADORIAS
Refª 588988231 – Tempo Completo – Castelo Branco - Alcains

OPERADOR DE MÁQUINAS DE ESCAVAÇÃO, TERRAPLENAGEM E SIMILARES
Refª 588988232 – Tempo Completo – Castelo Branco – Alcains

SECRETÁRIO ADMINISTRATIVO E EXECUTIVO
Refª 589012512 –Tempo Completo – Castelo Branco

CASEIRO
Refª 589021465 – Tempo Completo – Castelo Branco – Escalos de Baixo

CONTABILISTA
Refª 589021471 – Tempo Completo – Castelo Branco

MECÂNICO E REPARADOR DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS
Refª 589021472 – Tempo Completo – Castelo Branco

SERRALHEIRO CIVIL
Refª 589022506 – Tempo Completo – Castelo Branco

ENGENHEIRO DE OBRAS DE ENGENHARIA CIVIL
Refª 589022507 – Tempo Completo – Castelo Branco

ENGENHEIRO INDUSTRIAL E DE PRODUÇÃO
Refª 589022510/ 589022513/ 589022514 – Tempo Completo – Cas-
telo Branco

ENGENHEIRO ELETROTÉCNICO
Refª 589022515 – Tempo Completo – Castelo Branco

COZINHEIRO(A)
Refª 589022688 – Tempo Completo – Castelo Branco

AJUDANTE FAMILIAR
Refª 589023366 – Tempo Completo – Vila Velha de Ródão –
Samadas de Ródão

OUTROS AGENTES DE NEGÓCIOS
Refª 589023507 – Tempo Completo – Idanha-a-Nova

**OUTROS ESPECIALISTAS EM ENGENHARIA (EXCETO
ELETROTECNOLOGIA)**
Refª 589023508 – Tempo Completo – Idanha-a-Nova

OUTROS ESPECIALISTAS EM ENGENHARIA (Programadores)
Refª 589023509 – Tempo Completo – Idanha-a-Nova

MOTORISTA DE VEÍCULOS PESADOS DE MERCADORIAS
Refª 589024009 – Tempo Completo – Castelo Branco

**OUTROS TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DA INDÚ-
STRIA TRANSFORMADORA**
Refª 589024300 – Tempo Completo – Oleiros

MOTORISTA DE VEÍCULOS PESADOS DE MERCADORIAS
Refª 589024301 – Tempo Completo – Oleiros

OPERADOR DE GRUAS, GUINDASTES E SIMILARES
Refª 589024303 – Tempo Completo – Oleiros

**TÉCNICO DE MANUTENÇÃO DE REDES DE CABOS DE FIBRA
ÓPTICA**
Refª 589024616 – Tempo Completo – Castelo Branco

**INSTALADOR E REPARADOR, DE TECNOLOGIAS DE INFORMA-
ÇÃO E COMUNICAÇÃO**
Refª 589024617 – Tempo Completo – Castelo Branco

ESTETICISTA
Refª 589026151 – Tempo Completo – Castelo Branco

OUTROS TRABALHADORES DA MONTAGEM ANDAIMES
Refª 589026153 – Tempo Completo – Vila Velha de Ródão

TÉCNICO COMERCIAL
Refª 589027472 – Tempo Completo – Proença-a-Nova

TRABALHADOR NÃO QUALIFICADO DA FLORESTA
Refª 589027488 – Tempo Completo – Vila Velha de Ródão -
Fratel

**MECÂNICO E REPARADOR DE EQUIPAMENTOS
ELETRÓNICOS**
Refª 589027490 – Tempo Completo – Castelo Branco

SERVENTE CONSTRUÇÃO CIVIL
Refª 589027492 – Tempo Completo – Castelo Branco - Lousa

ESPECIALISTA EM PUBLICIDADE E MARKETING
Refª 589028461 – Tempo Completo – Castelo Branco

AUTOESTRADA DA BEIRA INTERIOR

Plataforma realça que descontos nas portagens chegam a 1 de julho

A Plataforma P'la Reposição das Portagens afirma, em comunicado, que “tinha razão quando afirmou que o desconto de 50 por cento no preço das portagens a partir de 1 de julho deste ano era legal e que a decisão da Assembleia da República, tomada no âmbito da discussão e votação do Orçamento do Estado para 2021, tinha de ser respeitada. Isto mesmo tivemos oportunidade de reiterar

aos grupos parlamentares do PS, PSD, PCP, BE e PEV quando com eles a plataforma reuniu na sequência das lamentáveis declarações da senhora ministra da Coesão Territorial, ao levantar dúvidas sobre a constitucionalidade dessa decisão”.
A Plataforma adianta que, “agora, foi a própria senhora ministra Ana Abrunhosa que em audição na Assembleia da República veio dizer o inevitável: A decisão da Assembleia da República é legal”.

Perante isto realça que “importa assinalar que esta foi também a interpretação de todos os grupos parlamentares, incluindo o grupo parlamentar do PS. Ora, assim sendo, no dia 1 de julho o preço das portagens deve ser reduzido em 50 por cento para todos os veículos de combustão e 75 por cento para os elétricos e não poluentes” e sublinha que “quaisquer outras interpretações e ou argumentos para não cumprir a decisão, colocando na Assembleia da República a responsabilidade de indicar onde pretende ir buscar as verbas necessárias são absolutamente lamentáveis e apenas servem para lançar nuvens sobre um processo que foi transparente e é legal e não deixa dúvidas sobre a responsabilidade de aplicação da redução”.

PCP afirma que “Governo dá sinais de entrave às reduções nas portagens”

O Partido Comunista Português (PCP) realça, em comunicado, que na sequência da audição, na Assembleia da República, dia 13 de abril, da ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, esta “admitindo que a norma do OE de 2021 de redução das portagens é legal e constitucional, invocou problemas nos limites do enquadramento orçamental, indicando que se prepara para

entravar as reduções nas portagens aprovadas”.
É também adiantado que ao ser questionada pela deputada Paula Santos, do PCP, “a ministra tentou descartar responsabilidade e passar o ónus, de supostos cortes para encaixar a norma, para a Assembleia da República”.
Perante isto os comunistas afirmam que “a redução das portagens tem força de Lei

da Assembleia da República que o Governo do PS deve cumprir” e acrescenta que “o Governo devia estar concentrado na execução do Orçamento, no cumprimento e na concretização de todas as medidas de apoio económico e social que o Orçamento do Estado prevê para dar resposta aos problemas, que na região já eram graves e que foram agravados pelas consequências da

epidemia”.
Por isso o PCP “reafirma a necessidade de corrigir as injustiças introduzidas com as portagens que limitam o desenvolvimento da região. A solução passa por abolir portagens e reverter as ruinosas Parcerias Público-Privadas. O PCP admite, no entanto, o faseamento da abolição, por isso viabilizou a proposta de redução das portagens no OE 2021”.

Leituras Partilhadas vão a duas esplanadas de Alcains



A Alma Azul repete o programa de Leituras Partilhadas em duas esplanadas de Alcains, na próxima segunda-feira, 26 de abril, a partir das 17 horas. O Café JTX e a Pastelaria na Vila recebem as leituras de vários poemas de Mário de Sá-Carneiro, incluindo o último que enviou, de Paris, a Fernando Pessoa; mas também o *Cinco Horas*, que se inicia com as palavras: “Minha mesa no café, / Quero-lhe tanto...”; passando por *Os Últimos Poemas de Mário de Sá-Carneiro*, como *Crise Lamentável* e *Caranguejola*.

Estes serão apenas alguns dos textos que a Alma Azul propõe aos Alcainenses num apelo à leitura partilhada de um dos autores mais destacados da Literatura Portuguesa.
A todos os que lerem o poema *Cinco Horas*, a Alma Azul oferece um livro, de poesia ou prosa, do autor de *A Confissão de Lúcio*.
Recorde-se que Mário de Sá-Carneiro faleceu em Paris, no dia 26 de abril de 1916, com apenas

25 anos, deixando à Cultura Portuguesa uma das obras literárias mais importantes do Século XX.
Amigo de Fernando Pessoa, a quem escreveu numa breve nota antes de consumar o suicídio: “Um grande, grande adeus do seu pobre Mário de Sá-Carneiro; Paris, 26 de abril 1916”, que mais tarde será publicada junto a toda a correspondência de Mário de Sá-Carneiro enviada a Fernando Pessoa, em carta, telegrama ou postal ilustrado.
Também deixou a cargo do autor da *Ode Marítima* e companheiro na revista *Orpheu* todos os seus inéditos.
Mário Cesariny escreveu um poema em homenagem a Mário de Sá-Carneiro que termina com os versos: “... deu a mão a Antero, foi-se, e pronto, / desembarcou como tinha embarcado // Sem jeito para o negócio”, onde traça o perfil biográfico de Mário de Sá-Carneiro. O poema de Cesariny terá uma leitura em cada uma das duas esplanadas Alcainenses.

PCP debate MPME

A Direção de Organização Regional de Castelo Branco (DORCB) do Partido Comunista Português (PCP) promoveu, em Castelo Branco, no âmbito das comemorações do centenário do Partido, um debate subordinado ao tema *O PCP e a luta dos micro, pequenos e médios empresários*.
No encontro, Cláudia Lopes, empresária que gere um pequeno comércio do ramo alimentar na Freguesia de Vales do Rio, Concelho da Covilhã, falou nas dificuldades dos micro, pequenos e médios empresários (MPME), agravadas pelas consequências da epidemia. Cláudia Lopes sublinhou que “o tecido empresarial português, não



financeiro, é constituído, fundamentalmente, por micro e pequenas empresas. São elas que criam uma parte importante do

emprego e fazem girar a economia do mercado interno”, acrescentando que, face à epidemia, são ainda mais necessários apoi-

os efetivos, alertando que, segundo dados divulgados “face a 2020 houve um crescimento de insolvências de 180 por cento no

Distrito da Guarda e um aumento de 60 por cento no Distrito de Castelo Branco”.
Durante o debate, segundo é adiantado, “foram abordados exemplos que ilustraram os prejuízos que os MPME têm com a política de direita que protege os grandes grupos e favorece a concentração monopolista. Fenómenos bem patentes no setor da distribuição alimentar, mas também no setor livreiro”. Agostinho Lopes, da Comissão de Assuntos Económicos do PCP, referiu a intervenção do PCP para proteger os MPME, e numa perspetiva histórica demonstrou, com recurso a documentos do PCP, que já nos anos 40 o Partido manifestava as

preocupações com esta camada. Abordou ainda recentes iniciativas do PCP para o setor, como a eliminação do Pagamento Especial por Conta (PEC), mas também propostas de suspensão de pagamento de serviços essenciais, de alargamento das moratórias bancárias, de apoios a rendas dos lojistas dos centros comerciais, de alteração de proibição de funcionamento de atividades no âmbito da epidemia, de reforço de programas de apoio, semelhantes aos praticados noutros países da União Europeia (EU), e de reforço da rede de contacto com os MPME para ajudar a resolver problemas no âmbito da resposta à epidemia.